Pesquisa Anual da Indústria da Construção





Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências **Guido Gelli**

Diretoria de Informática Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria Silvio Sales de Oliveira Silva

Pesquisa Anual da Indústria da Construção

volume 13 2003

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1519-812X (CD-ROM)

ISSN 0104-3412 (meio impresso)

© IBGE. 2005

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça Márcia do Rosário Brauns

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Âmbito da pesquisa

Unidade de investigação

Classificação de atividades

Detalhamento geográfico e de atividade econômica

Variáveis pesquisadas

Aspectos da amostragem

Controle da amostra

Instrumentos de coleta

Disseminação dos resultados

Análise dos resultados

Tabelas de resultados

- 1.1 Variáveis selecionadas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2002-2003
- 1.2 Variáveis selecionadas das empresas de construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa Brasil 2002-2003
- 2.1 Dados gerais das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

- 2.2 Dados gerais das empresas de construção com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo grupos de atividades e faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003
- 2.3 Dados gerais das empresas de construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa - Brasil - 2003
- Emprego e salário das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003
- 4. Gastos de pessoal das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades Brasil 2003
- Estrutura das receitas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003
- 6. Estrutura dos custos e despesas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades Brasil 2003
- 7. Estrutura do valor bruto da produção das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003
- 8. Estrutura dos investimentos das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades Brasil 2003
- Consumo total e dos principais tipos de materiais de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003
- 10. Valor das obras e/ou serviços da construção das empresas de construção, segundo tipos de obras e/ou serviços da construção - Brasil - 2003
- 11. Pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações, custos e valor das obras e/ou serviços da construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação de atuação da empresa Brasil 2003

Referências

Anexos

- 1 Classificação Nacional de AtividadesEconômicas CNAE 1.0 Seção F
- 2 Correspondência entre a CNAE 1.0 e a CNAE - Seção F
- 3 Questionário da Pesquisa Anual da Indústria da Construção - 2003



Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
	Não se aplica dado numérico;
	Dado numérico não disponível;
х	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Coeficientes de variação

A letra ao lado direito da estimativa da variável significa a faixa do coeficiente de variação calculado:							
Intervalos de valores de CV Indicadores Conceito							
Zero	Z	Exata					
Até 5%	Α	Ótima					
Mais de 5 a 15%	В	Boa					
Mais de 15 a 30%	С	Razoável					
Mais de 30 a 50%	D	Pouco precisa					
Mais de 50%	E	Imprecisa					



Apresentação

Com a presente publicação, o IBGE divulga os resultados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC, referentes a 2003.

A pesquisa teve início em 1990, com amostra intencional obtida com base nos Censos Econômicos 1985. Em 1996, passa a adotar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, e a cobrir, também por amostra intencional, todas as empresas com 40 ou mais pessoas ocupadas, registradas no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE. A partir de 2002, a PAIC amplia seu âmbito para o universo das empresas de construção.

A pesquisa constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da construção, fornecendo aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento e, aos usuários em geral, informações para estudos setoriais mais aprofundados.

Esta publicação está estruturada da seguinte forma: notas técnicas, análise dos resultados, tabelas consolidadas por empresa e tabelas com informações por Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Com o objetivo de ampliar as possibilidades de exploração dos resultados da pesquisa, a publicação traz, ainda, um CD-ROM que contém este volume em meio magnético e o plano tabular atualizado para o ano de 2002.

A Coordenação de Indústria, vinculada a esta Diretoria, colocase à disposição dos usuários para esclarecimentos e sugestões que venham a contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Notas técnicas

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC tem por objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade da construção no País e suas transformações no tempo, através de levantamentos anuais, tomando como base uma amostra de empresas de construção.

A série da PAIC teve início em 1990, tendo como cadastro de seleção os Censos Econômicos 1985 e como âmbito as empresas do setor da construção que cobriam, no mínimo, 80% do valor bruto da produção, no cruzamento de Unidades da Federação e subgrupos da classificação da construção adotada no Censo 1985.

Em 1996, com o início do Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, a pesquisa passa a investigar todas as empresas do setor com 40 ou mais pessoas ocupadas, e a adotar a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

A partir de 2002, a investigação é feita por amostragem probabilística, sendo que o desenho amostral da pesquisa passa a ser semelhante ao das demais pesquisas econômicas anuais. Levando em conta a concentração da atividade produtiva nos segmentos de maior porte, inclui no estrato certo da amostra todas as empresas de construção com 30 ou mais pessoas ocupadas. As demais empresas, de 0 a 29 pessoas ocupadas, numericamente majoritárias, são objeto de seleção amostral. Com este procedimento, viabiliza-se a produção sistemática de informações sobre a estrutura do segmento empresarial da construção, a um custo menor e em tempo mais ágil. É importante enfatizar que a PAIC abrange o universo das empresas de construção,

inclusive as com menos de 5 pessoas ocupadas¹. O conjunto de variáveis pesquisadas também foi ampliado visando atender, sobretudo, às necessidades do Sistema de Contas Nacionais.

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE é a referência para o plano amostral da PAIC.

As pesquisas anuais têm o duplo papel de propiciar informações essenciais relativas à atividade e de constituir o núcleo de informações em torno do qual articulam-se as demais pesquisas econômicas, tanto as de acompanhamento conjuntural como as de aprofundamento temático (pesquisas-satélites).

Âmbito da pesquisa

O âmbito da PAIC inclui as empresas que atendam aos seguintes requisitos:

- estar em situação ativa no Cadastro Central de Empresas CEMPRE do IBGE, que cobre as entidades com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ;
- ter atividade principal compreendida na seção F Construção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE, isto é, estar identificada no CEM-PRE com código das classes desta seção; e
- estar sediada no Território Nacional.

De modo geral, as empresas de construção, no âmbito da PAIC, estão organizadas juridicamente como entidades empresariais, tal como definido na Tabela de Natureza Jurídica².

Unidade de investigação

A unidade de investigação é a empresa de construção. A empresa é a unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais³.

As empresas são as unidades de decisão que assumem obrigações financeiras e estão à frente das transações de mercado. É sobre as empresas que recai a obrigatoriedade dos registros contábeis, balanços, etc., portanto, a empresa constitui a unidade adequada tanto para as análises do comportamento dos agentes econômicos como para a investigação estatística.

Considerando-se a existência de empresas com múltiplas localizações, complementam-se as informações da empresa como um todo, com informações consolidadas por Unidade da Federação para um número reduzido de variáveis.

³ Por unidade local entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ.



¹ No caso da Pesquisa Industrial Anual - Empresa, o âmbito é o universo das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

² Consultar Tabela de Natureza Jurídica, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, publicada no Diário Oficial da União, em 22.12.1995, e revisada e atualizada em 2002 e 2003, no portal do IBGE na Internet, no endereço: http://www.ibge.gov.br/concla.

Classificação de atividades

A classificação de atividades de referência da PAIC é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Em 2003, foram introduzidas alterações nesta versão com caráter essencialmente de ajuste e atualização em relação à nova versão da classificação internacional e, também, de adequação no tratamento de determinadas atividades, em função da experiência do uso da CNAE. A nova versão 1.0 da CNAE⁴ substitui a estrutura original usada anteriormente.

A seção F define o âmbito da pesquisa. A estrutura da seção F - código e denominações - é apresentada no Anexo 1. A correspondência entre a CNAE 1.0 e a CNAE - Seção F é apresentada no Anexo 2.

A atividade de construção na CNAE 1.0 se estrutura da seguinte forma:

Número de categorias da construção na CNAE 1.0

Nível	Código	Número de categorias da construção
Seção	Alfabético de 1 dígito	1
Divisão	Numérico de 2 dígitos	1
Grupo	Numérico de 3 dígitos	6
Classe	Numérico de 4 dígitos	16

O âmbito, o desenho amostral, o sistema de crítica e análise e a divulgação dos resultados da PAIC são definidos em relação às categorias da CNAE. Como parte do processo de apuração da pesquisa, as empresas pesquisadas têm os respectivos códigos CNAE a 4 dígitos revistos e atualizados a cada ano.

Detalhamento geográfico e de atividade econômica

As informações da PAIC são apresentadas para os seguintes detalhamentos regionais e de atividades:

- Brasil
 - Empresas com menos de 5 pessoas ocupadas, segundo divisão da CNAE 1.0 (2 dígitos);
 - Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas, segundo grupos da CNAE 1.0 (3 dígitos);
 - Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas, segundo grupos e classes da CNAE 1.0 (4 dígitos); e,
 - Grupos de atividades da CNAE 1.0 e faixas de pessoal ocupado;
- Regionalização
 - Segundo Unidades da Federação da sede da empresa:
 - Segundo Unidades da Federação de atuação das empresas.



⁴ Consultar a CNAE 1.0 no portal do IBGE na Internet, no endereço: http://www.ibge.gov.br/concla.

Variáveis pesquisadas

A PAIC prioriza o levantamento de informações econômico-financeiras voltadas a subsidiar o Sistema de Contas Nacionais nas estimativas de valor da produção, consumo intermediário, volume e composição do valor adicionado, formação de capital e pessoal ocupado pelo segmento empresarial da atividade de Construção. A pesquisa levanta ainda informações sobre o consumo de cinco materiais de construção, para atender demanda das Contas Nacionais, sobre o destino das obras e serviços por tipo de cliente e sobre a distribuição dos trabalhos realizados por tipo de obra ou serviço, dentro de nomenclatura detalhada, predefinida (Lista de Produtos – PRODLIST Construção).

A seguir são listadas (em ordem alfabética) e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PAIC e as variáveis derivadas construídas com base nas variáveis informadas que são parte das tabelas de divulgação dos resultados da Pesquisa.

aluguéis e arrendamentos (exclusive *leasing*) Despesas com aluguéis e arrendamentos de imóveis e aluguéis de máquinas, equipamentos e veículos. Inclui também as taxas de condomínio.

aquisições (exceto *leasing*), produção própria e melhorias de ativos tangíveis Montante dos recursos aplicados, no ano de referência da pesquisa, na aquisição de bens de permanência duradoura destinados ao funcionamento normal da empresa, identificando-se as aquisições de terceiros, a produção própria realizada para o ativo imobilizado e melhorias. Inclui os gastos necessários para colocar os itens especificados em local e condições de uso no processo operacional da empresa. Melhorias são benfeitorias e melhoramentos que tenham aumentado a vida útil dos bens. Não inclui encargos financeiros decorrentes de financiamento. Os recursos aplicados em aquisições de terceiros, produção própria e melhorias estão discriminados em: terrenos e edificações, máquinas e equipamentos, meios de transporte e outras aquisições (móveis, microcomputadores, etc.).

ativo (total) Valor total do ativo da empresa: circulante, realizável a longo prazo e permanente.

baixas (de ativos tangíveis) Valor residual dos bens, ou seja, os custos de aquisição corrigidos monetariamente e deduzidos dos saldos das contas de depreciação na data em que se deram as baixas. A diferença positiva entre o valor de venda e o valor residual é considerada receita não-operacional e a diferença negativa, despesa não-operacional. As baixas estão desagregadas em terrenos e edificações, máquinas e equipamentos, meios de transporte e outras baixas (móveis, microcomputadores, etc.).

benefícios concedidos aos empregados Despesas com auxílio-refeição, vale-transporte, despesas médicas e hospitalares, creches, auxílio-educação, planos de saúde, seguro de vida em grupo, etc.

consumo de combustíveis e lubrificantes Gastos incorridos no ano com o consumo de óleo combustível, óleo diesel, querosene, gasolina, etc.

consumo intermediário Variável derivada, obtida pela soma dos seguintes custos e despesas: consumo de combustíveis e lubrificantes; consumo de materiais de construção; obras e serviços contratados a terceiros; serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à atividade, prestados por terceiros; aluguéis e arredamentos; despesas com propaganda pagas ou creditadas a terceiros; prêmios de seguros; royalties e assistência técnica; serviços prestados por terceiros; e, despesas não-operacionais. Ver itens específicos.



consumo de materiais de construção Valor dos materiais de construção adquiridos, contabilizados como gastos correntes, incluindo o valor dos fretes referentes à compra dos materiais.

contribuições para a previdência privada Despesa referente à parte do empregador paga ou creditada a entidades de previdência privada para complementação da aposentadoria dos empregados.

contribuições para a previdência social Despesa referente à parte do empregador relativa à contribuição para a Previdência Social do pessoal ocupado na empresa.

custos das obras e/ou serviços da construção (total) Variável derivada, obtida pela soma do consumo de combustíveis e lubrificantes; materiais de construção; custos das obras e/ou serviços contratados a terceiros; custos dos serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à atividade de construção, prestados por terceiros; e o custo dos terrenos (parte apropriada no ano).

custos e despesas (total) Variável derivada, obtida pela soma dos gastos de pessoal total com os custos das obras e/ou serviços da construção e os outros custos e despesas.

deduções Variável derivada, obtida pela soma dos valores a serem deduzidos da receita bruta relativos às vendas canceladas e descontos incondicionais, e aos demais impostos e contribuições incidentes sobre as vendas e serviços, como ISS, COFINS, SIMPLES, etc.

demais custos e despesas operacionais Despesas com correios, telefone, material de expediente, comissões, água e esgoto, energia elétrica contabilizada como despesa, combustíveis e lubrificantes gastos com meio de transporte, diárias pagas a empregados em viagens, comissões sobre vendas, etc.

depreciação, amortização e exaustão Despesas com depreciação de ativos de uso operacional ou administrativo e amortização de ativos tangíveis ou de gastos préoperacionais e exaustão dos ativos intangíveis – recursos minerais e florestais.

despesas com arrendamento mercantil (*leasing*) Despesas vinculadas aos contratos de arrendamento mercantil (*leasing*) de máquinas, equipamentos e veículos.

despesas com propaganda pagas ou creditadas a terceiros Despesas com a divulgação e promoção externa dos produtos e serviços da empresa, através da sua veiculação nos meios de comunicação (televisão, rádio, revistas, outdoors, etc.).

despesas financeiras (inclusive *factoring***)** Despesas relativas a juros, aos descontos de títulos de créditos, ao deságio na colocação de debêntures ou outros títulos.

despesas não-operacionais Despesas não vinculadas à atividade da empresa, não especificadas em outros tópicos, como: despesas com a venda de bens do ativo permanente e na alienação de bens, despesas com a constituição de provisão para perdas prováveis na realização de investimentos e demais despesas consideradas não-operacionais.

FGTS Despesa com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço de competência do ano de referência da pesquisa, independente de ter sido paga ou não.

fretes e carretos pagos ou creditados a terceiros Despesas com fretes e carretos pagos a transportadores autônomos ou a empresas de transportes, decorrentes da compra e distribuição dos produtos.

gastos de pessoal (total) Soma dos gastos com salários, retiradas e outras remunerações; contribuições para previdência social; FGTS; contribuições para previdência privada; indenizações trabalhistas e os benefícios concedidos aos empregados.



impostos e contribuições incidentes sobre as vendas e serviços Valor dos impostos e contribuições incidentes sobre as receitas brutas de vendas e serviços que guardam proporcionalidade sobre o preço de venda, tais como: ISS, PIS incidentes sobre as receitas de bens e serviços e contribuição sobre faturamento (COFINS) calculada com base na receita bruta, e o IPI. Inclui, também, os impostos e contribuições recolhidos via SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições), quando for o caso. Não inclui a contribuição para o PIS calculada sobre receitas que não integram o lucro bruto.

impostos e taxas Despesas com impostos e taxas tipo IPTU, ITR, IPVA, etc. Não inclui os impostos constantes das deduções da receita bruta (IPI, ISS, PIS, COFINS, etc.), nem a despesa com provisão para o Imposto de Renda.

indenizações trabalhistas (e por dispensas incentivadas) Despesa relativa às obrigações da empresa decorrentes da dispensa de empregados, tais como: 13o salário, aviso prévio, férias proporcionais, 40% (quarenta por cento) sobre o FGTS. Inclui, também, o valor pago aos empregados dispensados através de programas de demissão voluntária (dispensas incentivadas).

materiais de construção consumidos Valor dos seguintes materiais consumidos: asfalto, cimento, concreto, tijolos e vergalhões. O valor do asfalto e do concreto refere-se somente ao adquirido das usinas.

melhorias realizadas no ativo imobilizado Ver em aquisições (exceto leasing), produção própria e melhorias de ativos tangíveis.

número médio no ano de pessoal ocupado Soma do pessoal ocupado informado mês a mês, dividida pelo número de meses em operação no ano.

obras e/ou serviços contratados a terceiros Valor das obras e/ou serviços pagos ou creditados às empresas especializadas ou aos trabalhadores autônomos. Inclui os gastos com os trabalhadores sem vínculo, não considerados como assalariados.

outras receitas operacionais Variável derivada, obtida pela soma das variações monetárias ativas; resultados positivos de participações societárias e em sociedade em cota de participação; e, demais receitas operacionais que incluem propriedade licenciada, franquias, recuperação de despesas operacionais de períodos base anteriores, seguros, ressarcimentos de desfalques e roubos, etc.

outros custos e despesas (total) Demais custos e despesas com: aluguéis e arredamentos; arredamento mercantil; depreciação, amortização e exaustão; propaganda; fretes e carretos; impostos e taxas; prêmios de seguros; royalties e assistência técnica; variações monetárias passivas; despesas financeiras; resultados negativos de participações societárias; serviços não-industriais prestados por terceiros; demais custos e despesas operacionais (correio, telefone, etc.) e despesas não-operacionais.

pessoal ocupado (em 31.12) Número de pessoas ocupadas, com ou sem vínculo empregatício. Inclui as pessoas afastadas em gozo de férias, licenças, seguros por acidentes, etc., mesmo que estes afastamentos sejam superiores a 15 dias. Não inclui os membros do conselho administrativo, diretor ou fiscal, que não desenvolvem qualquer outra atividade na empresa, os autônomos, e, ainda, o pessoal que trabalha dentro da empresa, mas é remunerado por outras empresas. As informações referemse à data de 31.12 do ano de referência da pesquisa. O pessoal ocupado é a soma do pessoal assalariado ligado e não-ligado à atividade de construção e do pessoal não-assalariado. *Ver* itens específicos.



pessoal ocupado assalariado ligado à construção Número de assalariados contratados diretamente pela empresa, efetivamente ocupados nas atividades de obras e/ou serviços da construção. As informações referem-se à data de 31.12 do ano de referência da pesquisa.

pessoal ocupado assalariado não-ligado à construção Número de assalariados contratados diretamente pela empresa, ocupados nas atividades administrativas, de segurança, de limpeza, contábil, de controle gerencial, e, ainda, comerciais, de serviços diversos da construção de transporte, agropastoril, etc., mesmo quando tratadas como custo pela empresa. As informações referem-se à data de 31.12 do ano de referência da pesquisa.

pessoal ocupado não-assalariado Número de proprietários ou sócios com atividades na empresa, inclusive os membros da família sem remuneração. As informações referem-se à data de 31.12 do ano de referência da pesquisa.

prêmios de seguros (imóveis, veículos, etc.) Parcelas de prêmios de seguros do ano de competência da pesquisa, relativas aos bens de propriedade da empresa de construção, tais como: imóveis, veículos, mercadorias, instalações, bem como de responsabilidade civil.

produção própria realizada para o ativo imobilizado Ver em aquisições (exceto leasing), produção própria e melhorias de ativos tangíveis.

proprietários e sócios Ver em pessoal ocupado não-assalariado.

receita bruta da locação de mão-de-obra Receita proveniente da locação de mão-deobra para construção de terceiros.

receita bruta da revenda de imóveis Receita bruta proveniente da revenda de imóveis adquiridos pela empresa.

receita bruta da venda de materiais de construção e demolição Receita bruta proveniente da venda desses tipos de materiais.

receita bruta de obras e/ou serviços da construção executados Receita bruta proveniente da atividade de construção.

receita bruta de outras atividades Receita bruta proveniente da prestação de serviços diversos da construção, de atividades agropastoris, industriais, limpeza pública, remoção de lixo, medição de água e luz, e administração de rodovias.

receita bruta de serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório Receita bruta proveniente da prestação desses tipos de serviços.

receita bruta total Variável derivada, obtida pela soma das seguintes receitas brutas: obras e/ou serviços da construção executados; serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; venda de materiais de construção e de demolição; revenda de imóveis; locação de mão-de-obra e outras atividades.

receita liquida Variável derivada, obtida pela diferença entre a receita bruta e deduções.

receitas de arrendamento e aluguéis de imóveis, de equipamentos, etc. Recebimentos oriundos de aluguéis e arrendamentos de imóveis, bem como de aluguéis de máquinas e equipamentos e veículos.

receitas de obras e/ou serviços da construção em outros países Valores auferidos de clientes em outros países, exclusive os do Mercosul, inclusive as participações societárias internacionais.



receitas de obras e/ou serviços da construção no exterior Variável derivada, obtida pela soma das receitas das obras e/ou serviços da construção em outros países e no Mercosul. *Ver* itens específicos.

receitas de obras e/ou serviços da construção nos países do Mercosul Valores auferidos de clientes nos países do Mercosul, inclusive as participações societárias internacionais.

receitas financeiras Receitas financeiras realizadas no exercício, relativas a juros, descontos, rendimentos nominais de aplicações financeiras de renda fixa e fundos de investimentos, ganhos líquidos em operações no mercado de renda variável, prêmio de resgate de títulos ou debêntures, lucro na operação de reporte, etc.

receitas não-operacionais Receitas provenientes de lucros na alienação de bens, ou seja, resultado positivo obtido na venda de bens do ativo permanente, representado pela diferença entre o valor de venda e o valor contábil (custo histórico e depreciado), bem como receitas de reversão do saldo da provisão para perdas prováveis na realização de investimentos.

resultados negativos de participações societárias e em sociedades em cota de participação Prejuízo na alienação de participações societárias não integrantes do ativo permanente; perdas, por ajustes no valor de investimentos relevantes, decorrentes de prejuízos apurados nas empresas controladas e coligadas; perdas, por ajuste no valor de participação em Sociedades de Capital Privado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

resultados positivos de participações societárias e em sociedade em cota de participação Lucro na alienação de participação societária não integrante do ativo permanente; o lucro e os dividendos derivados de investimentos avaliados pelo custo de aquisição; e todos os demais lucros e ganhos que foram apropriados.

royalties e assistência técnica Despesas decorrentes da utilização de marcas de terceiros, bem como de contratos de assistência técnica para a utilização da marca.

salários, retiradas e outras remunerações (total) Soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, comissões, ajudas de custo, 13o salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultantes de cláusula contratual). Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas, etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer outra atividade na empresa, indenizações por dispensa incentivada, participações ou comissões pagas a profissionais autônomos. Os salários, retiradas e outras remunerações são investigados, segundo os pagamentos ao pessoal ocupado assalariado ligado ou não à construção e ao pessoal ocupado não-assalariado (proprietários e sócios).

salários, retiradas e outras remunerações do pessoal assalariado ligado à construção Ver em salários, retiradas e outras remunerações (total).

salários, retiradas e outras remunerações do pessoal assalariado não-ligado à construção *Ver em* salários, retiradas e outras remunerações (total).

salários, retiradas e outras remunerações do pessoal não-assalariado *Ver em* salários, retiradas e outras remunerações (total).



serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à atividade, prestados por terceiros Despesas com serviços pagos ou creditados às empresas especializadas ou aos trabalhadores autônomos para execução de serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos utilizados no processo produtivo da empresa. Inclui o valor das peças, acessórios, etc., quando computados no preço dos serviços. Inclui os gastos com trabalhadores sem vínculo, não considerados como assalariados.

serviços prestados por terceiros Despesas pagas ou creditadas a profissionais independentes ou a empresas especializadas por serviços prestados a título de: consultoria, auditoria, advocatícios, contabilidade, limpeza, vigilância, serviço de informática, etc. Não inclui as obras e/ou serviços contratados a terceiros e serviços de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à atividade, prestados por terceiros.

terrenos Custo do(s) terreno(s), proporcional ao desenvolvimento da(s) obra(s) no ano.

valor adicionado Variável derivada, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção (VBP) e o consumo intermediário (CI).

valor bruto da produção (VBP) Variável derivada, obtida pela soma do valor das obras e/ou serviços da construção; das receitas brutas de serviços técnicos de escritório, de campo e de laboratório; da venda de materiais de construção e de demolição; da revenda de imóveis; da receita de locação de mão-de-obra; menos custos dos terrenos (refere-se a parte apropriada no ano).

valor das obras e/ou serviços da construção Valor dos custos e despesas incorridos, mais a proporção do lucro correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no ano, mesmo que não tenha sido apropriado. No caso das incorporações próprias, é apropriado o valor incorrido na execução das obras, mesmo que as unidades não tenham sido vendidas.

valor das obras e/ou serviços da construção - entidades privadas e/ou pessoas físicas Valor correspondente às obras e/ou serviços da construção, quando o contratante ou comprador é entidade privada ou pessoa física.

valor das obras e/ou serviços da construção - entidades públicas Valor correspondente às obras e/ou serviços da construção quando o contratante ou comprador é entidade pública, isto é, algum órgão ou empresa subordinada aos governos (federal, estadual ou municipal).

valor das obras e/ou serviços da construção por tipo de obras e/ou serviços Valor correspondente aos tipos de obras/serviços das classes discriminadas e ao tipo de contrato ou propriedade da obra/serviço. Contratante, única ou principal, é a empresa que é proprietária do empreendimento ou contratada de pessoa(s) física(s) ou jurídica(s) com atividade diversa de construção; subcontratada é a empresa de construção, contratada por outra empresa de construção.

variações monetárias ativas Receita decorrente de ganhos apurados em razão de variações monetárias resultantes da atualização dos direitos de crédito, com base em índices ou coeficientes aplicáveis por definição legal ou contratual, ou por variações nas taxas de câmbio.

variações monetárias passivas Despesa relativa às perdas monetárias resultantes da atualização dos direitos de crédito e das obrigações calculadas com base em índices ou coeficientes aplicáveis por disposição legal ou contratual ou por variações nas taxas de câmbio e despesas decorrentes de correção monetária.



vendas canceladas e descontos incondicionais Importâncias que integram as deduções das receitas brutas, correspondentes às vendas canceladas e descontos incondicionais concedidos.

Aspectos da amostragem

Cadastro básico de seleção

O cadastro básico de seleção da PAIC é obtido a partir do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, cuja gestão está sob a responsabilidade da Gerência do Cadastro Central de Empresas do IBGE.

As fontes principais de dados que atualizam anualmente o CEMPRE são as pesquisas econômicas do IBGE e os registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego, em particular a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED.

A cada ano, é extraído do CEMPRE o cadastro básico de seleção da PAIC, composto pelo universo das empresas de construção. O cadastro da PAIC 2003 refere-se à situação das empresas informadas na RAIS 2002, no CAGED dos meses de janeiro a setembro de 2003 e nas pesquisas econômicas do IBGE de 2002.

Plano amostral e cálculo do tamanho da amostra

A unidade de seleção da PAIC é a empresa. Sua população-alvo é definida pelo âmbito da pesquisa.

A amostra, obtida por amostragem estratificada simples, tem por objetivo estimar os totais das informações econômicas de interesse, controladas para determinados subconjuntos da população para os quais se deseja detalhar tais estimativas.

O desenho da amostra é estratificado da seguinte forma:

- os estratos naturais são especificados segundo o número de pessoas ocupadas: se esse for menor que 5, os estratos são definidos pelo cruzamento da região geográfica da sede da empresa e a classificação da atividade a 2 dígitos; se maior que 4 pessoas ocupadas, pelo cruzamento da Unidade da Federação da sede e a classificação a 2 dígitos (para as Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste) e a 3 dígitos (para as Regiões Sudeste e Sul). Excepcionalmente, as atividades referentes aos códigos 452 e 453 da CNAE foram agregadas, devido à última ser rarefeita; e
- os estratos finais são definidos de acordo com o número de pessoas ocupadas pelas empresas que compõem os estratos naturais. O estrato final certo é formado pelas empresas que ocupam 30 ou mais pessoas, e os estratos finais amostrados, pelas empresas que ocupam menos de 5 pessoas e as que ocupam entre 5 e 29.

O tamanho da amostra é calculado de forma que o coeficiente de variação do estimador do total de pessoal ocupado, em cada estrato natural, seja 5%.

A amostra de empresas é obtida por amostragem aleatória simples sem reposição em cada estrato final amostrado e pela inclusão das empresas pertencentes aos estratos finais certos. Arbitrou-se que todas as empresas de um estrato final amostrado são, automaticamente, incluídas na amostra sempre que o número de empresas daquele estrato final for menor que 5.



O tamanho final da amostra é obtido pela soma dos tamanhos da amostra de cada estrato final (certo e amostrado).

No momento da seleção da amostra da PAIC 2003, das 119 231 empresas de construção que compunham o cadastro básico de seleção, e que atendiam aos critérios de definição da população-alvo, foram selecionadas 11 691 empresas, das quais 7 453 foram alocadas no estrato certo, 3 698 no estrato amostrado das empresas com número de pessoas ocupadas entre 5 e 29, e 540 dentre aquelas que ocupam menos de 5 pessoas.

Controle da amostra

O sistema de controle da amostra da PAIC compreende a identificação e tratamento das seguintes situações:

- não-resposta total;
- mudanças de atividade;
- mudanças de localização;
- mudanças estruturais (fusões, incorporações, etc.); e
- estratos rarefeitos; etc.

De modo a considerar as situações de coleta da amostra no momento da expansão, a etapa de controle da amostra adota tratamentos previamente definidos para as ocorrências relacionadas acima:

- Expansão normal expansão normal das informações da empresa no estrato final a que pertence. Este tratamento é adotado nas situações nas quais a empresa operou normalmente, paralisou ou extinguiu suas atividades durante o ano de referência;
- Expansão normal com atribuição de zeros expansão normal das informações da empresa no estrato final a que pertence. Este tratamento é adotado nas situações nas quais a empresa paralisou ou extinguiu suas atividades antes do ano de referência;
- Retirada da amostra retirada da empresa da contagem do tamanho da amostra do estrato final a que pertence, mantendo-a na contagem do tamanho da população. Este tratamento é adotado nas situações nas quais a empresa não foi localizada ou estava impossibilitada de prestar informações (no caso de sinistro, por exemplo);
- Retirada da amostra e do universo retirada da empresa da contagem do tamanho da amostra e do universo do estrato final a que pertence. Este tratamento é adotado na situação em que a empresa não exerce atividade do âmbito da pesquisa; e
- Inclusões na amostra a empresa nova é alocada no estrato final certo do estrato natural a que pertence. Este tratamento é adotado quando as informações da empresa são coletadas, embora ela não faça parte da amostra selecionada, que é o caso das empresas surgidas por mudanças estruturais ocorridas com as empresas selecionadas.



Cálculo das estimativas

A PAIC divulga resultados estimados para domínios definidos com base na Grande Região/Unidade da Federação e na atividade, confirmadas ou alteradas pelo informante. Neste último caso, o domínio não corresponderá ao estrato natural definido na seleção. Além disso, há possibilidade de divulgação para alguns subconjuntos da população, que não foram considerados na especificação dos estratos naturais, denominados domínios de análise. Este é o caso, por exemplo, das estimativas por tamanho de empresa.

A cada empresa da amostra foi associado um peso amostral básico, obtido pela razão entre o tamanho da população e o tamanho da amostra no estrato final correspondente. Para empresas pertencentes ao estrato certo, o peso é igual à unidade. Estes pesos são ajustados de forma a incorporar todas as correções decorrentes dos tratamentos das situações de coleta identificadas na fase de controle da amostra.

Para a obtenção das estimativas são utilizados dois estimadores distintos: o estimador de regressão e o estimador simples, que diferem entre si na obtenção do peso atribuído a cada empresa.

O estimador de regressão utiliza como variáveis auxiliares o número de empresas, o pessoal ocupado e o salário, disponíveis no cadastro básico de seleção. Este estimador permite corrigir os pesos básicos (propriedade de calibração), de modo que as estimativas das variáveis auxiliares obtidas através da expansão da amostra, utilizando-se os valores existentes no cadastro, sejam iguais à totalização destas mesmas variáveis no cadastro básico de seleção.

O estimador simples é utilizado nos estratos finais nos quais o número de informantes respondentes é menor que cinco unidades ou quando o peso resultante do estimador de regressão para alguma empresa do estrato é negativo.

Todos os cálculos necessários para a estimação dos totais das variáveis de interesse são efetuados, de forma independente, dentro de cada estrato final de expansão. Os valores obtidos em cada estrato final de expansão são agregados de acordo com o domínio para o qual se deseja obter a estimativa.

O estimador de total da variável y para um determinado domínio D num estrato final h é dado por:

$$\hat{Y}_h^D = \begin{cases} \sum\limits_{i=1}^{n_h} w_{hi}^S \cdot \delta_{hi} \cdot y_{hi}, \text{ se o estimador simples \'e utilizado} \\ \sum\limits_{i=1}^{n_h} w_{hi}^{REG} \cdot \delta_{hi} \cdot y_{hi}, \text{ se o estimador de regressão \'e utilizado} \end{cases}$$

onde:

 n_h é o número de empresas respondentes na amostra pertencentes ao estrato final h; N_h é o tamanho populacional do estrato final h;

$$w_{\mathrm{hi}}^{\mathrm{S}} = \frac{N_{\mathrm{h}}}{n_{\mathrm{h}}}$$
 é o peso atribuído à empresa i do estrato final h no caso do estimador simples. No caso do estrato final certo onde todas as empresas responderam, $w_{hi}^{\mathrm{S}} = 1$.



 $w_{hi}^{REG} = \frac{N_h}{n_h}$. g_{hi} é o peso atribuído à empresa i do estrato final h no caso do esti-

mador de regressão;

 g_{hi} é o fator de calibração associado à unidade *i* do estrato final *h*;

 y_{hi} é o valor da variável y para a unidade i da amostra do estrato final h, denotada por u_{hi} ; e

$$\delta_{hi} = \begin{cases} 1, se \ u_{hi} \in D \\ 0, se \ u_{hi} \notin D \end{cases}$$

onde D é o domínio específico para o qual são obtidas as estimativas.

As estimativas de total da variável y referentes a um determinado domínio, bem como a variância e o coeficiente de variação dessa estimativa, são obtidas, respectivamente, através dos seguintes estimadores⁵:

$$\hat{\mathbf{Y}}^{\mathrm{D}} = \sum_{h} \hat{\mathbf{Y}}_{h}^{\mathrm{D}}, \quad \mathbf{v} \left(\hat{\mathbf{Y}}^{\mathrm{D}} \right) = \sum_{h} \mathbf{v} \left(\hat{\mathbf{Y}}_{h}^{\mathrm{D}} \right), \quad \mathbf{cv} \left(\hat{\mathbf{Y}}^{\mathrm{D}} \right) = 100. \frac{\sqrt{\mathbf{v} \left(\hat{\mathbf{Y}}^{\mathrm{D}} \right)}}{\hat{\mathbf{Y}}^{\mathrm{D}}}.$$

O coeficiente de variação (CV) foi divulgado para cada estimativa da Tabela 2.1 do plano tabular, classificado segundo faixas, representadas por uma das seguintes letras: Z, A, B, C, D e E, apresentadas após o sumário da publicação.

Os coeficientes de variação das demais estimativas, quando de interesse do usuário, poderão ser solicitados ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI, no endereço eletrônico ibge@ibge.gov.br.

Instrumentos de coleta

A PAIC utiliza apenas um modelo único de questionário para a coleta das informações, disponível em formulário em papel ou em meio eletrônico (CD-ROM, disquete e on-line, no portal do IBGE). É possível enviá-lo preenchido diretamente ao IBGE através da Internet. O questionário encontra-se em anexo, ao final desta publicação.

A Folha de Atualização Cadastral - FAC é aplicada às empresas selecionadas para as quais não se dispõe das informações solicitadas, por diferentes motivos: paralisação, extinção, mudança para endereço ignorado, com atividade fora do âmbito da pesquisa, ou qualquer outro motivo.

Disseminação dos resultados⁶

Os resultados da PAIC são apresentados em forma de tabelas, que estão estruturadas da seguinte forma:

⁶ Dúvidas em relação aos aspectos metodológicos podem ser encaminhadas à Coordenação de Indústria - Av. República do Chile, no 500, 4o andar - Centro – CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, ou através do *e-mail*: deind@ibge.gov.br.



⁵ Maiores detalhes sobre os procedimentos de estimativas utilizados, bem como sobre o desenvolvimento dos estimadores de variância utilizados, são encontrados em Silva e outros (1999).

- •Tabelas 1.1 e 1.2 variáveis selecionadas para o ano de referência e o ano anterior, segundo grupos e classes de atividades da CNAE e, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação. Para o ano de 2003 a classificação adotada é a CNAE 1.0, enquanto para 2002 é a CNAE.
- •Tabelas 2.1, 2.2 e 2.3 apresentam as mesmas variáveis ,segundo óticas diferentes. A Tabela 2.1 apresenta resultados, segundo divisão, grupos e classes de atividades, porém respeita o desenho da amostra, e portanto, para cada faixa de pessoal ocupado na seleção da amostra apresenta diferentes aberturas da classificação. Para o estrato entre 0 e 4 pessoas ocupadas na seleção, os resultados estão em nível de divisão de atividades (2 dígitos). Para o estrato entre 5 e 29 pessoas ocupadas, estão em nível de grupos de atividades (3 dígitos). Para o estrato com 30 ou mais pessoas ocupadas, o detalhamento é por grupos e classes de atividades (4 dígitos). O total do universo da construção é obtido pela soma do total de cada estrato. A Tabela 2.2 apresenta resultados para grupos de atividades, segundo faixas de pessoal ocupado. Ressalta-se que as empresas selecionadas entre 0 e 4 pessoas ocupadas não foram incluídas nesta tabela, devido ao desenho da amostra, desta faixa, apenas, permitir resultados para Grandes Regiões e total da construção (divisão e seção). A Tabela 2.3 apresenta resultados por Grandes Regiões e Unidades da Federação das sedes das empresas, sendo que para a faixa entre 0 e 4 pessoas ocupadas, apenas, para Grandes Regiões;
- •Tabelas 3 a 8 apresentam resultados para emprego e salários; estruturas dos gastos de pessoal; das receitas; dos custos e despesas; do valor bruto da produção; e dos investimentos, segundo divisão, grupos e classes de atividades para o setor da construção (conforme descrito anteriormente na Tabela 2.1);
- Tabela 9 apresenta o valor do consumo de materiais da construção principais, segundo divisão, grupos e classes de atividades para o setor da construção (conforme descrito anteriormente na Tabela 2.1);
- •Tabela 10 apresenta o valor das obras e/ou serviços de construção das empresas de construção como contratante única ou principal, ou como subcontratada, segundo tipos de obras e/ou serviços da construção; e,
- •Tabela 11 apresenta variáveis selecionadas (pessoal ocupado, salários, custos e valor das obras e/ou serviços da construção), segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação de atuação da empresa.

O desenho amostral permite obter estimativas das variáveis pesquisadas para maiores detalhamentos, associadas a estimativas de erro. Tabulações especiais das informações da pesquisa podem ser demandadas através do endereço eletrônico ibge@ibge.gov.br.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações da pesquisa foram coletadas em reais (R\$) e tabuladas em mil reais (R\$ mil), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por mil somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável.



O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5.

Neste sentido, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Regras de desidentificação

Com o objetivo de assegurar o sigilo na divulgação de informações estatísticas, de acordo com a legislação vigente, foram adotadas regras de desidentificação da informação tabulada com o objetivo de evitar a individualização do informante. Tal procedimento consiste em atribuir (x), quando em um determinado detalhamento das tabelas de resultados existir apenas um ou dois informantes, preservando, apenas, essa informação referente ao número de empresas.



Análise dos resultados

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC levanta um amplo conjunto de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da construção civil em todo o Território Nacional. Com o intuito de explorar o seu potencial analítico, são comentados, de forma resumida, os resultados globais da pesquisa; em seguida, o perfil da oferta dos produtos das empresas do setor, nos anos de 2002 e de 2003, envolvendo os tipos de obras e principais clientes contratantes.

Resultados gerais 2003

Em 2003, as cerca de 119 mil empresas de construção empregaram 1,4 milhão de pessoas e tiveram um gasto de pessoal superior a R\$ 19,8 bilhões, o que significou um salário médio mensal de 4,0 salários mínimos⁷.

Tabela 1 - Dados gerais da indústria da construção - 2002-2003

Período	Número de empresas	Pessoal ocupado	Gastos de pessoal	Receita líquida	Valor das construções executadas	Constru- ções para entidades públicas	Valor adicionado
	Por 1	000	1 000 000 R\$				
2002	122	1 474	17 826	81 241	76 916	37 297	37 923
2003	118	1 462	19 896	77 627	73 824	30 706	37 141

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

 $^{^{7}}$ Cálculo com base no salário mínimo médio do ano de 2003, no valor de $\,$ R\$ 230,00.

Uma das características básicas do setor empresarial da construção é o fato de que a execução dos seus produtos pode ultrapassar os limites do ano civil. Sendo assim, na seleção dos indicadores apresentados a seguir, foram consideradas: a receita líquida, que representa os fluxos financeiros efetivamente recebidos pelo setor; o valor as obras e/ou serviços da construção⁸, variável que se aproxima mais da produção realizada efetivamente, uma vez que significa o total de custos incorridos na obra mais os lucros; o valor adicionado⁹, obtido pela diferença entre o valor bruto da produção⁸ (soma do valor das obras e/ou serviços, receitas suplementares da empresa menos terrenos); e o consumo intermediário (custos diretos para obter a produção, exclusive os gastos de pessoal⁸), que representa uma *proxy* do acréscimo de valor gerado à economia pelas empresas de construção ao longo do ano.

A indústria da construção, em 2003, auferiu R\$ 77,6 bilhões de receita operacional líquida e obteve um valor adicionado da ordem de R\$ 37,1 bilhões. O valor das construções executadas alcançou 73,8 bilhões, sendo que deste montante, R\$ 30,7 bilhões vieram de obras contratadas por entidades públicas. A Tabela 1 mostra que, em termos nominais, o setor registou queda de 4,0% no valor das construções executadas entre os anos de 2002 e de 2003. Deflacionado pelo Índice Nacional da Construção Civil - INCC¹º, esse valor representa um recuo de 17,8%. O valor das construções executadas para entidades públicas mostrou retração bem mais acentuada nesse período, com queda nominal de 17,7%, o que implicou redução real de 29,5% do valor das obras contratadas por entidades públicas às empresas do setor em 2003, período marcado por um ambiente econômico de incerteza, com forte valorização do dólar e elevação do nível de preços.

Os gastos da Administração Pública com a atividade de construção como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, segundo as Contas Nacionais, recuaram de 16,1% para 12,3% entre 2002 e 2003, refletindo a adoção, por parte do governo, de um conjunto de políticas monetária e fiscal restritivas, que visaram ao controle do processo inflacionário em curso. A taxa de juros Selic foi elevada para o patamar de 26,5% ao ano, em fevereiro de 2003, nível em que se manteve até julho, seguindo-se um lento processo de redução, que resultou numa média de 23,4% no ano contra 19,1%, em 2002. O superávit fiscal primário passou de 3,75% para 4,25% do PIB. Esse corte nos gastos governamentais provocou na construção civil - um dos setores mais sensíveis à taxa de juros e que depende mais diretamente de investimentos públicos - uma forte queda. Ainda segundo as Contas Nacionais, o PIB da atividade de Construção caiu 5,2% neste período.

A Tabela 2 apresenta indicadores-síntese que permitem traçar um panorama geral das empresas de construção no período de 2002 a 2003. Os dados, em conjunto, apontam para o fato de que, menos dependentes da demanda pública, as empresas

¹⁰ Índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas, cuja elevação, em 2003, ficou em 16,7%.



⁸ Ver Notas técnicas.

⁹Trata-se do valor obtido a partir do levantamento primário de informações sem os tratamentos e equilíbrios do Sistema de Contas Nacionais. Além disso, refere-se apenas ao âmbito das empresas formais do setor da construção.

Tabela 2 - Indicadores da indústria da construção - 2002-2003

Indicador e conceito	2002	2003
Produtividade do trabalho	'	
Valor adicionado/Pessoal ocupado total (em 1 000 R\$)	25,7	25,4
Custo relativo do trabalho		
Gastos de pessoal/Receita líquida (%)	21,9	25,6
Participação do setor público no total das construções		
Construções para entidades públicas/Valor das construções executadas (%)	48,5	41,6
Margem bruta		
Valor adicionado/Valor das construções excutadas (%)	49,3	50,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

ajustaram suas margens, que apresentaram aumento global de 1,0 ponto percentual, com custo crescente de mão-de-obra, cujo indicador passa de 21,9% para 25,6%, e menor produtividade. A queda na importância da demanda das entidades públicas, que se concentra em obras de valor médio elevado, onde os gastos de pessoal são proporcionalmente menores que em obras de menor porte, é um fator explicativo desse movimento. A participação das entidades públicas no valor total das construções caiu de 48,5%, em 2002, para 41,6%, em 2003.

Panorama regional

Os resultados regionalizados sobre a distribuição do emprego e do valor das obras e/ou serviços da construção, apresentados na Tabela 3, mostram ligeiras alterações entre 2002 e 2003. Esses movimentos, ainda que suaves, estão em linha com a tendência apresentada em várias estatísticas econômicas no sentido de uma desconcentração regional da atividade econômica como um todo. No caso do setor empresarial de construção, esse movimento se expressa numa gradual perda de participação do Sudeste, em simultâneo à uma ampliação da importância de regiões de base econômica menos complexas, portanto com maior capacidade de expansão relativa.

Observa-se que, quanto à participação no total de pessoas ocupadas pelas empresas de construção, as Regiões Norte e Sul ampliam sua importância, Nordeste e Centro-Oeste mantêm participação constante, enquanto o Sudeste registra perda. A Região Norte, que em 2002 respondia por 5,6% do total de empregados, passa a representar 6,4%, e tem como destaqueTocantins (de 0,7% para 1,2%). No Sul, há uma elevação de 15,0% para 16,0%, influenciada pelos resultados do Rio Grande do Sul, que de 6,1% de participação em 2002, passa a 7,0%, no ano seguinte.

Em termos do valor das obras e/ou serviços da construção, as Regiões Norte e Sul também aumentaram sua importância. A primeira passa de 6,1% para 6,6%, e a segunda tem alteração mais significativa, saltando de 12,7% para 14,7%, tendo como destaques Santa Catarina (de 3,0% para 4,2%) e Rio Grande do Sul (de 5,0% para 5,7%).



As perdas verificam-se no Nordeste (de 16,7% para 15,7%) e Sudeste (de 56,0% para 54,8%). A Região Centro-Oeste manteve, praticamente, constante sua participação no valor das obras e/ou serviços da construção (de 8,5% e 8,2%, respectivamente).

Tabela 3 - Pessoal ocupado e valor das obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões - 2002-2003

		20	02		2003			
Grandes Regiões	Pessoal ocupado		Valor das construções		Pessoal ocupado		Valor das construções	
	1 000 pessoas	%	1 000 000 R\$	%	1 000 pessoas	%	1 000 000 R\$	%
Brasil	1 474	100,0	79 916	100,0	1 462	100,0	73 824	100,0
Norte	82	5,6	4 709	6,1	93	6,4	4 884	6,6
Nordeste	290	19,7	12 873	16,7	289	19,8	11 605	15,7
Sudeste	773	52,4	43 064	56,0	740	50,6	40 423	54,8
Sul	221	15,0	9 748	12,7	233	16,0	10 836	14,7
Centro-Oeste	100	7,2	6 521	8,5	105	7,2	6 074	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

Perfil da oferta, por tipo de obras e por tipo de cliente (público ou privado)

A PAIC levanta informações, desde a edição de 2002, sobre os tipos de obras realizadas pelas empresas do setor. Os tipos de obras e/ou serviços são os produtos efetivamente elaborados, estando organizados por divisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. São, desse modo, informações detalhadas, capazes de revelar, por exemplo, os vários tipos de edificações: construções residencial, industrial, comercial (como os *shoppings*), de outro tipo (escolas, hotéis, etc.), e, ainda, as instalações desportivas, a montagem de edificações pré-frabricadas e as partes de edificações (telhados, caixas-d'água, etc.). A Tabela 4 mostra esses resultados.

As atividades de edificações e de infra-estrutura respondem, nos anos de 2002 e de 2003, por aproximadamente 78,0% do valor das obras e/ou serviços do setor da construção. Há, no entanto, uma alteração importante, de um ano para outro, uma vez que a atividade de edificações, que em 2002 detinha 38,8% do total, passa a responder por 42,9%. Por sua vez, a de infra-estrutura cai de 39,1% para 35,1% de participação no período. Adicionalmente, vale mencionar o ganho de participação de obras e/ou serviços de instalações, que salta de 9,5%, em 2002, para 11,1%, no ano seguinte, impulsionada pelo produto "instalações elétricas e de telecomunicações".

O crescimento nominal de 6,6% em "edificações residenciais", no contexto de queda de 4,0% no total da construção, fez com que este produto se mantivesse como o principal da atividade, elevando sua participação de 18,3% para 20,3% do total. O seu impacto no resultado geral do setor foi, desse modo, de 1,2 ponto percentual.

Tabela 4 - Valor das obras e/ou serviços da construção, segundo os tipos - 2002-2003

Tipos de obras	2002		2003		2003/2002 (%)	
e/ou serviços da construção	Total (1 000 R\$)	%	Total (1 000 R\$)	%	Variação	Compo- sição
Total	76 916 720	100,0	73 824 795	100,0	(-) 4,0	(-) 4,0
1 Trabalhos prévios da construção	6 113 236	7,9	5 373 809	7,3	(-) 12,1	(-) 1,0
2 Edificações	29 811 751	38,8	31 668 042	42,9	6	2,4
2.1 Edificações (obras novas, reformas e manu- tenção)	26 453 383	34,4	27 963 778	37,9	5,7	2,0
2.1.1 Edificações residenciais	14 079 844	18,3	15 003 887	20,3	6,6	1,2
2.1.2 Edificações industriais (galpões, edifícios, etc.)2.1.3 Edificações comerciais (shoppings, supermer-	4 003 940	5,2	4 336 975	5,9	8,3	0,4
cados, lojas, etc.) 2.1.4 Outras edificações não-residenciais	2 082 427 6 287 172	2,7 8,2	2 437 606 6 185 310	3,3 8,4	17,1	0,5 (-) 0,1
2.1.4 Outras edificações fiao-residenciais 2.2 Obras de acabamento (inclusive reparação e	0 207 172	0,2	0 100 310	0,4	(-) 1,6	(-) 0,1
manutenção)	3 358 369	4,4	3 704 264	5,0	10,3	0,4
3 Infra-estrutura	30 060 874	39,1	25 947 429	35,1	(-) 13,7	(-) 5,3
3.1 Obras viárias (obras novas e manutenção)	15 280 858	19,9	11 708 595	15,9	(-) 23,4	(-) 4,6
3.1.1 Rodovias (inclusive pavimentação)	7 081 744	9,2	7 029 820	9,5	(-) 0,7	(-) 0,1
3.1.2 Ruas, praças, calçadas ou estacionamentos	3 990 211	5,2	1 900 258	2,6	(-) 52,4	(-) 2,7
3.1.3 Outras obras viárias	4 208 902	5,5	2 778 516	3,8	(-) 34,0	(-) 1,9
3.2 Obras de infra-estrutura para energia elétrica e telecomunicações	6 342 270	8,2	5 344 148	7,2	(-) 15,7	(-) 1,3
3.2.1 Barragens e represas para geração de energia elétrica	1 421 280	1,8	933 237	1,3	(-) 34,3	(-) 0,6
 3.2.2 Usinas, estações e subestações hidroelétricas, termoelétricas e nucleares 3.2.3 Redes de transmissão e distribuição de ener- 	2 262 116	2,9	1 958 076	2,7	(-) 13,4	(-) 0,4
gia elétrica 3.2.4 Redes de instalações de torres de telecomu-	1 531 799	2,0	1 876 409	2,5	22,5	0,4
nicações de longa ou média distância	1 127 075	1,5	576 426	0,8	(-) 48,9	(-) 0,7
3.3 Outras obras de engenharia civil (obras novas e manutenção)	8 437 746	11,0	8 894 687	12,0	5,4	0,6
3.3.1 Redes de distribuição de água, esgotos, interceptores ou galerias pluviais3.3.2 Dutos (oleodutos, gasodutos, minerodutos,	3 397 213	4,4	2 620 743	3,5	(-) 22,9	(-) 1,0
etc.)	1 437 359	1,9	1 347 283	1,8	(-) 6,3	(-) 0,1
3.3.3 Montagem de estruturas metálicas 3.3.4 Montagens industriais (tubulações, redes de	829 504	1,1	918 452	1,2	10,7	0,1
facilidades, etc.)	1 100 021	1,4	1 334 144	1,8	21,3	0,3
3.3.5 Demais obras de engenharia civil	1 673 649	2,2	2 674 064	3,6	59,8	1,3
4 Obras e/ou serviços de instalações inclusive repa- ração e manutenção	7 306 443	9,5	8 163 751	11,1	11,7	1,1
4.1 Instalações elétricas e de telecomunicações	4 112 516	5,3	5 217 902	7,1	26,9	1,4
4.2 Outras obras e/ou serviços de instalações	3 193 927	4,2	2 945 849	4,0	(-) 7,8	(-) 0,3
5 Aluguel de equipamentos de construção e demoli- ção com operador	1 044 965	1,4	598 146	0,8	(-) 42,8	(-) 0,6
6 Administração de obras	1 572 696	2,0	1 669 737	2,3	6,2	0,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

Por outro lado, a queda nominal de 13,7% da atividade de infra-estrutura foi determinada, sobretudo, pelo desempenho de obras viárias (-23,4%), que apresentou recuo em todos os seus produtos. Dentre estes, o mais expressivo foi "ruas, praças, calçadas ou estacionamentos" (-52,4%) que, por sua vez também foi o de maior impacto negativo (-2,7%) sobre o resultado do setor da construção. Vale destacar que a terceira maior pressão negativa veio do produto "rede de distribuição de água e esgoto", com queda nominal de 22,9%, e impacto de -1,0 ponto percentual.



Na Tabela 5, as informações de valor por tipos de obra são organizadas agora segundo o contratante, ou seja, se o cliente é público ou privado. Como não há, no questionário da PAIC, essa separação para cada tipo de obra e/ou serviço, foi preciso recorrer a um cálculo aproximado, que reproduziu a estrutura apresentada, entre público e privado, para o valor incorrido no total da execução das obras e/ou serviços no nível de cada um dos tipos de obra e/ou serviços realizados pela empresa. Esse cálculo, na realidade, atingiu apenas 25% do valor da variável, uma vez que os 75% restantes concentram-se em empresas especializadas, que atendem a um único tipo de cliente, o setor privado ou as entidades públicas.

Tabela 5 - Participação dos principais clientes no total das obras e/ou serviços da construção 2002-2003

	200)2	2003		
Tipos de obras e/ou serviços da cosntrução	Entidades públicas (%)	Setor privado (%)	Entidades públicas (%)	Setor privado (%)	
Total	48,5	51,5	41,6	58,4	
1 Trabalhos prévios da construção	45,6	54,4	46,6	53,4	
2 Edificações	32,5	67,5	29,3	70,7	
2.1 Edificações (obras novas, reformas e manu-					
tenção)	32,6	67,4	28,4	71,6	
2.1.1 Edificações residenciais	17,7	82,3	16,8	83,2	
 2.1.2 Edificações industriais (galpões, edifícios, etc.) 2.1.3 Edificações comerciais (shoppings, supermer- 	26,2	73,8	33,4	66,6	
cados, lojas, etc.)	27,0	73,0	16,4	83,6	
2.1.4 Outras edificações não-residenciais	71,9	28,1	58,1	41,9	
2.2 Obras de acabamento (inclusive reparação e					
manutenção)	31,7	68,3	36,2	63,8	
3 Infra-estrutura	70,6	29,4	62,0	38,0	
3.1 Obras viárias (obras novas e manutenção)	83,7	16,3	77,6	22,4	
3.1.1 Rodovias (inclusive pavimentação)	79,3	20,7	77,6	22,4	
3.1.2 Ruas, praças, calçadas ou estacionamentos	91,7	8,3	78,8	21,2	
3.1.3 Outras obras viárias	83,5	16,5	76,7	23,3	
3.2 Obras de infra-estrutura para energia elétrica e telecomunicações	48,9	51,1	41,2	58,8	
 3.2.1 Barragens e represas para geração de energia elétrica 	67,2	32,8	68,0	32,0	
3.2.2 Usinas, estações e subestações hidroelétricas, termoelétricas e nucleares	56,1	43,9	42,5	57,5	
3.2.3 Redes de transmissão e distribuição de energia elétrica	47,4	52,6	32,3	67,7	
3.2.4 Redes de instalações de torres de telecomu- nicações de longa ou média distância	13,7	86,3	22,8	77,2	
 3.3 Outras obras de engenharia civil (obras novas e manutenção) 	63,1	36,9	54,0	46,0	
3.3.1 Redes de distribuição de água, esgotos, inter- ceptores ou galerias pluviais	84,9	15,1	82,8	17,2	
3.3.2 Dutos (oleodutos, gasodutos, minerodutos, etc.)	75,6	24,4	68,3	31,7	
3.3.3 Montagem de estruturas metálicas	11,5	88,5	8,2	91,8	
3.3.4 Montagens industriais (tubulações, redes de facilidades, etc.)	40,9	59,1	35,6	64,4	
3.3.5 Demais obras de engenharia civil	48,3	51,7	43,4	56,6	
4 Obras e/ou serviços de instalações (inclusive repa-	,-		,		
ração e manutenção)	30,9	69,1	20,6	79,4	
4.1 Instalações elétricas e de telecomunicações	26,7	73,3	16,5	83,5	
4.2 Outras obras e/ou serviços de instalações	36,4	63,6	28,0	72,0	
5 Aluguel de equipamentos de construção e demoli-	,	,		·	
ção com operador	40,0	60,0	45,4	54,6	
6 Administração de obras	30,8	69,2	42,6	57,4	
7 Outras obras e/ou serviços	43,8	56,2	37,1	62,9	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.



Em 2003, a demanda às empresas de construção por parte do setor privado cresceu em importância. Em 2002, quando já se observava esse perfil, a participação do setor privado era de 51,5%, chegando em 2003 a 58,4%, ou seja, um ganho relativo de 13,4%.

A demanda por edificações, cujo contratante típico é o setor privado, acentua essa característica, uma vez que este cliente passa a responder por 70,7% do total do valor das obras em 2003, contra 67,5%, no ano anterior. Na maioria dos produtos de edificações (obras novas, reformas e manutenção) a iniciativa privada ampliou sua participação em 2003, com destaque para "outras edificações não-residenciais", com acréscimo relativo de 49,1% em sua participação. A exceção foi "edificações industriais", na qual o setor privado apresentou perda de participação (de 73,8% para 66,6%).

A diminuição dos gastos governamentais em infra-estrutura, cuja participação recuou de 70,6% para 62,0%, quando comparada com as informações da Tabela 4, permite afirmar que este movimento foi o principal responsável pela queda desta atividade no total de obras construídas no País (de 39,1% para 35,1%), ou seja, paralelamente à retração da construção em infra-estrutura, ocorreu uma diminuição na importância do setor público, pois é justamente no conjunto dos produtos ligados à infra-estrutura que se encontra o maior ganho de participação do setor privado. A principal exceção ficou por conta de "redes de instalação de torres de telecomunicações de longa e média distância" em que caem, simultaneamente, a participação do setor privado e a própria participação do produto na atividade de construção, apontando para o fato de ter-se arrefecido a etapa importante de investimentos no setor de comunicações (celulares, telefonia fixa, etc.).

Observa-se que o setor público registrou diminuição de participação nos produtos que compõem o agregado de obras viárias, ao passar de 83,7%, em 2002, para 77,6% em 2003, o que denota um aumento da importância do investimento privado nesta área, fruto não só da redução dos gastos públicos para o cumprimento do superávit fiscal primário de 2003, mas também da crescente participação da iniciativa privada na construção e manutenção de rodovias. Em termos de produtos, as entidades públicas reduziram sua participação na demanda por "rodovias" (79,3% para 77,6%), e apresentaram reduções mais significativas em "ruas, praças e calçadas", de 91,7% para 78,8%, e em "outras obras viárias" (de 83,5% para 76,7%). Vale mencionar que no agregado dos produtos "rodovias", "ruas, praças e calçadas" e "outras obras viárias" constata-se um importante aumento na participação do setor privado, ao passar de 16,3% para 22,4%.

O investimento público também perdeu espaço para a iniciativa privada nos subsetores de obras de infra-estrutura para energia elétrica e telecomunicações, que passou de 48,9% para 41,2%; e em outras obras de engenharia civil, na qual foi observada uma elevação do setor privado, de 36,9%, em 2002, para 46,0%, em 2003.

O setor empresarial de construção permanece bastante dependente do mercado interno¹¹ e dos gastos públicos. Estas duas influências advêm, basicamente, das atividades de edificações e infra-estrutura, respectivamente. O ambiente macroeconômico em 2003 resultou no encarecimento do crédito, o que pressionou negativamente o

¹¹ Apesar da receita de obras e/ou serviços da construção no exterior ter praticamente dobrado, no período de 2002 a 2003, atingindo neste último ano um valor superior a R\$ 2,0 bilhões, representa apenas 2,6% de toda a receita líquida.

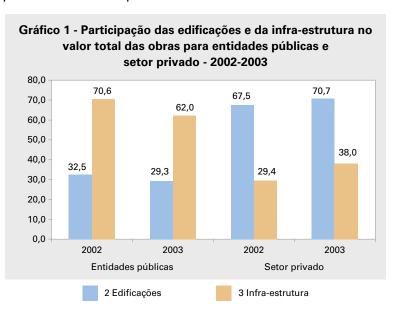


nível de atividade, com declínio do consumo doméstico e do rendimento médio. O consumo das famílias, segundo as Contas Nacionais, decresceu em 1,5%. A retração do mercado interno refletiu-se no comportamento da demanda por edificações, que não mostrou aumento em sua produção e apenas crescimento de participação no total das obras, em decorrência do recuo mais agudo registrado nas obras de infra-estrutura. O emprego na construção civil, ainda segundo as Contas Nacionais, registrou queda de 7,2%, na comparação de 2003 com 2002.

A queda nos investimentos em infra-estrutura foi conseqüência direta dos cortes orçamentários no início do ano e da falta de um marco regulatório que definisse regras para os investimentos privados. A alternativa surgida para o financiamento destes investimentos - as parcerias público/privadas - não foi implementada neste ano. Adicio-

nalmente, ao vincular os investimentos em saneamento ao déficit público, o governo não pôde atuar fortemente nesta área.

Os números aqui apresentados permitem, portanto, constatar que as alterações na estrutura da oferta de produtos pelas empresas de construção, conforme Gráfico 1, estiveram intrinsecamente relacionadas à redução da capacidade de investimento público, tipicamente concentrado em infra-estrutura, que se acentuou em 2003, e ao comportamento desfavorável do consumo doméstico.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

Tabelas de resultados

Tabela 1.1 - Variáveis selecionadas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2002-2003

(continua)

					(continua)
Códigos da CNAE	Grupos e classes de atividades	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Valor das obras e/ou serviços da construção
				1 000) R\$
		2002			
	Total das empresas	122 887	1 474 793	11 987 696	76 916 720
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	93 246	294 811	1 327 400	5 872 169
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	22 864	281 096	1 899 753	17 506 867
45.1	Preparação do terreno	2 185	25 266	156 910	1 124 823
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	15 375	196 828	1 321 981	13 825 744
45.3	Obras de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações	246	3 369	25 001	173 201
45.4	Obras de instalações	3 015	32 397	255 378	1 424 281
45.5	Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção	1 737	19 331	111 346	532 076
		1707	13 331	111 340	332 070
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários	307	3 905	29 137	426 742
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	6 777	898 886	8 760 543	53 537 684
45.1	Preparação do terreno	536	65 800	539 313	3 330 518
45.11	Demolição e preparação do terreno	149	15 882	113 719	741 701
45.12	Perfurações e execução de fundações	157	16 982	179 613	953 527
45.13	Grandes movimentações de terra	230	32 937	245 982	1 635 290
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	4 971	636 485	6 300 600	41 810 160
45.21	Edificações	3 580	346 904	2 745 166	18 237 754
45.22	Obras viárias	694	122 202	1 392 831	11 433 314
45.23	Grandes estruturas e obras de arte	62	34 218	516 627	3 179 255
45.24	Obras de urbanização e paisagismo	7	1 446	9 555	40 005
45.25	Montagem de estruturas	197	42 717	530 296	1 824 189
45.29	Obras de outros tipos	430	88 999	1 106 124	7 095 643
45.3	Obras de infra-estrutura elétrica e de telecomunicações	251	61 314	566 156	2 439 218
45.31	Barragens e represas para geração de energia	26	5 514	80 213	414 154
45.32	Estações e redes de distribuição de energia elétrica	135	23 153	206 456	841 387
45.33	Estações e redes de telefonia e comunicação	87	32 490	279 160	1 181 307
45.34	Prevenção e recuperação do meio ambiente	3	157	327	2 370
45.4	Obras de instalações	789	110 908	1 130 537	5 222 455
45.41	Elétricas	693	96 545	990 046	4 286 782
45.42	Sistemas de ventilação e de refrigeração	21	1 198	15 289	119 195
45.43	Hidráulicas, sanitárias, gás e prevenção de incêndio	19	2 155	16 067	68 143
45.49	Outras	56	11 009	109 135	748 335
45.5	Obras de acabamento e serviços auxiliares da construção	184	15 919	127 713	419 802
45.51	Alvenaria e reboco	16	1 000	6 747	17 506
45.52	Impermeabilização e serviços de pintura	78	6 120	43 618	177 315
45.59	Outros serviços	90	8 799	77 348	224 981
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários	47	8 461	96 225	315 529
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição	47	0 401	55 225	010 020
	com operários	47	8 461	96 225	315 529



Tabela 1.1 - Variáveis selecionadas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2002-2003

(conclusão)

Códigos da CNAE	Grupos e classes de atividades	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Valor das obras e/ou serviços da construção
1.0				1 00	0 R\$
		2003			
	Total das empresas	118 993	1 462 589	13 552 645	73 824 795
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	89 413	259 680	1 640 298	6 825 005
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	22 126	268 237	1 969 054	13 358 529
45.1	Preparação do terreno	1 695	20 005	154 248	1 073 539
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	15 172	190 466	1 388 823	10 070 968
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	289	3 475	24 436	143 188
45.4	Obras de instalações	2 349	28 385	221 991	1 196 301
45.5	Obras de acabamento	2 379	23 537	157 478	779 248
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição				
	com operador	242	2 369	22 079	95 284
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	7 454	934 673	9 943 293	53 641 262
45.1	Preparação do terreno	460	45 253	481 513	3 188 877
45.11	Demolição e preparação do terreno	102	9 154	85 814	640 823
45.12	Sondagens e fundações destinadas à construção	131	12 706	160 277	876 935
45.13	Grandes movimentações de terra	228	23 394	235 423	1 671 119
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	5 406	617 494	6 269 301	37 707 416
45.21	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e				
	de serviços)	3 890	351 793	3 033 916	18 830 689
45.22	Obras viárias	760	125 308	1 323 232	9 426 296
45.23	Obras de arte especiais	70	16 765	256 501	1 385 676
45.25 45.29	Obras de nontagem	230 456	39 318 84 311	473 368 1 182 285	1 756 849 6 307 907
	Obras de outros tipos	450	04 311	1 102 203	6 307 907
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e	075	400 700	4 550 050	5 000 540
45.31	para telecomunicações	375	106 789	1 553 856	5 828 548
40.51	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	321	93 747	1 412 666	5 259 912
45.33	Obras para telecomunicações	54	13 042	141 191	568 636
45.4	Obres de instalações	607			5 069 225
45.4 45.41	Obras de instalações Instalações elétricas	687 597	114 877 104 428	1 173 257 1 046 179	4 376 424
45.42	Instalações de sistemas de ar condicionado, de	307	104 420	1 040 170	4 07 0 424
	ventilação e refrigeração	18	1 717	18 517	127 439
45.43	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de				
	sistema de prevenção contra incêndio	29	3 438	33 635	181 431
45.49	Outras obras de instalações	43	5 293	74 925	383 931
45.5	Obras de acabamento	472		413 072	1 564 391
45.50	Obras de acabamento	472	44 791	413 072	1 564 391
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	5 468	52 293	282 805
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição				
	com operador	55	5 468	52 293	282 805

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.

Nota: No ano de 2002 a classificação adotada é a CNAE e para 2003 a CNAE 1.0 (vide notas técnicas, classificação de atividades).



Tabela 1.2 - Variáveis selecionadas das empresas da construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa - Brasil - 2002-2003

			2002				2003	
Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa	Número de empresas	Pessoal ocupado em	Salários, retiradas e outras remunerações	Valor das obras e/ou serviços da construção	Número de empresas	Pessoal ocupado em	Salários, retiradas e outras remunerações	Valor das obras e/ou serviços da construção
	empresas	31.12	1 00	0 R\$	empresas	31.12	1 00	0 R\$
			Total das empres	as				
Brasil	122 887	1 474 793	11 987 696	76 916 720	118 993	1 462 589	13 552 645	73 824 795
Norte	5 649	59 128	394 027	2 770 359	5 626	67 299	423 059	2 798 993
Nordeste	19 515	278 023	1 652 374	10 878 574	19 653	270 878	1 702 710	10 454 595
Sudeste	58 267	823 290	7 694 148	48 187 220	56 309	806 226	8 955 057	45 017 135
Sul	31 902	213 567	1 447 320	9 026 607	30 024	220 634	1 681 362	10 136 311
Centro-Oeste	7 555	100 785	799 827	6 053 959	7 381	97 552	790 458	5 417 760
		Empresas	entre 0 a 4 pesso	as ocupadas				
Brasil	93 246	294 811	1 327 400	5 872 169	89 413	259 680	1 640 298	6 825 005
Norte	4 590	17 261	100 268	519 703	4 467	20 846	88 881	387 156
Nordeste	14 746	48 260	161 852	881 881	14 821	59 284	211 106	1 308 235
Sudeste	42 928	157 014	824 297	3 019 506	41 188	113 804	1 010 326	2 915 983
Sul	25 291	57 480	188 539	975 098	23 535	49 786	216 728	1 486 679
Centro-Oeste	5 691	14 797	52 444	475 982	5 402	15 960	113 256	726 953
		Empresas c	om 5 ou mais pess	soas ocupadas				
Brasil	29 641	1 179 982	10 660 297	71 044 551	29 580	1 202 910	11 912 348	66 999 790
Norte	1 059	41 867	293 759	2 250 656	1 159	46 453	334 178	2 411 838
Rondônia	128	2 197	11 705	170 739	137	2 352	17 538	249 671
Acre	63	3 164	15 232	137 483	72	2 254	16 754	123 894
Amazonas	220	9 170	84 484	616 087	253	9 832	88 114	685 179
Roraima	37	1 272	10 104	109 421	40	884	8 791	57 076
Pará	405	19 006	116 267	795 125	425	22 653	149 909	921 416
Amapá	60	2 288	11 297	103 663	78	2 226	10 347	62 828
Tocantins	146	4 770	44 670	318 139	155	6 252	42 725	311 772
Nordeste	4 769	229 764	1 490 522	9 996 694	4 832	211 594	1 491 604	9 146 360
Maranhão	346	11 314	62 902	507 511	346	11 772	71 618	557 007
Piauí -	231	12 658	61 657	422 388	246	11 475	71 313	447 106
Ceará	746	32 215	187 780	1 242 928	741	28 752	197 844	1 154 547
Rio Grande do Norte Paraíba	391	12 327	78 596	674 991	405	15 023	87 607	635 972
Paraida Pernambuco	462 931	15 902 46 414	91 035 295 081	671 049 1 779 380	481 935	12 924 41 979	61 448 251 035	367 421 1 571 369
Alagoas	218	6 935	43 362	392 297	222	8 818	57 676	360 395
Sergipe	227	16 079	72 590	602 034	240	11 814	72 402	524 172
Bahia	1 218	75 920	597 519	3 704 115	1 215	69 038	620 660	3 528 371
Sudeste	15 339	666 276	6 869 851	45 167 714	15 121	692 423	7 944 731	42 101 153
Minas Gerais	3 597	147 791	1 089 307	6 888 731	3 486	153 137	1 313 403	7 650 252
Espírito Santo	767	32 549	193 835	1 366 627	749	27 438	214 076	1 190 759
Rio de Janeiro	2 501	142 514	1 600 632	9 902 789	2 469	155 100	1 998 170	8 977 796
São Paulo	8 473	343 422	3 986 077	27 009 567	8 416	356 748	4 419 082	24 282 345
Sul	6 611	156 087	1 258 781	8 051 509	6 489	170 849	1 464 633	8 649 633
Paraná	2 261	59 771	515 539	3 375 885	2 208	56 658	553 883	3 200 582
Santa Catarina	1 626	36 405	260 117	1 677 035	1 611	50 258	386 588	2 565 508
Rio Grande do Sul	2 724	59 911	483 126	2 998 589	2 670	63 933	524 162	2 883 543
Centro-Oeste	1 864	85 988	747 384	5 577 977	1 979	81 591	677 202	4 690 808
Mato Grosso do Sul	334	14 049	111 087	762 562	347	12 084	84 835	602 271
Mato Grosso	351	9 857	86 419	678 905	379	10 468	89 794	663 041
Goiás	689	33 797	307 067	2 277 297	739	29 904	262 818	1 688 081
Distrito Federal	489	28 285	242 810	1 859 213	515	29 135	239 754	1 737 414

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2002-2003.



Tabela 2.1 - Dados gerais das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(continua) Custos e despesas Custos das obras e/ou Gastos de pessoal servicos da construção Códigos Pessoal Grupos Outros ocupado Salários, de Total custos e Consumo de CNAE em retiradas e classes de atividades empresas Total Total materiais de despesas 31.12 1.0 outras construção remunerações 1 000 R\$ Total das empresas (2) 118 993 A 1 462 589 A 69 945 778 A 19 896 520 A 13 552 645 A 32 721 793 A 19 510 311 A 17 327 465 A 45 Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas 89 413 A 259 680 B 5 305 088 C 1 970 394 C 1 640 298 C 2 359 190 D 1 819 281 D 975 504 C Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas 22 126 Z 268 237 A 10 960 987 B 2 790 349 A 1 969 054 A 5 808 241 B 3 932 332 B 2 362 397 B 45.1 1 695 B 20 005 B 928 849 C 222 224 B 154 248 B 462 338 C 180 403 D 244 287 D Preparação do terreno 45.2 Construção de edifícios e obras de 190 466 A 8 235 253 B 1 966 201 B 4 582 951 B 3 282 849 B 1 686 101 C 15 172 A 1 388 823 B engenharia civil 45.3 Obras de infra-estrutura para engenha-3 475 C 103 110 C 37 476 C 24 436 C 47 100 C 23 484 D 18 534 C ria elétrica e para telecomunicações 289 B 2 349 B 28 385 B 1 032 847 C 307 471 B 221 991 B 474 217 C 267 722 C 251 158 D 45.4 Obras de instalações 45.5 Obras de acabamento 2 379 B 23 537 B 583 160 B 225 512 B 157 478 B 223 477 C 174 777 C 134 171 D Aluguel de equipamentos de constru-45.6 242 C 2 369 C 77 769 C 31 465 D 22 079 C 18 158 C 3 097 E 28 146 D ção e demolição com operador Empresas com 30 ou mais pessoas ocu-934 673 A 53 679 702 A 15 135 777 A 9 943 293 A 24 554 362 A 13 758 698 A 13 989 563 A padas 7 454 A 45 1 Preparação do terreno 460 A 45 253 B 2 958 947 B 717 694 B 481 513 B 1 463 416 B 655 154 B 777 837 B 45 11 Demolição e preparação do terreno 102 B 9 154 C 597 606 D 130 246 C 85 814 B 326 362 D 219 708 D 140 998 D 45.12 Sondagens e fundações destinadas 131 B 12 706 B 837 681 D 234 405 C 160 277 C 376 101 D 145 522 C 227 175 C à construção 45.13 228 B 23 394 B 1 523 660 B 353 043 B 235 423 B 760 953 B 289 925 B 409 664 B Grandes movimentações de terra 45.2 Construção de edifícios e obras de 617 494 A 37 114 242 A 9 684 168 A 17 950 879 A 9 479 196 A engenharia civil 5 406 A 6 269 301 A 10 646 595 A 45.21 Edificações (residenciais, industriais, 3 890 A 351 793 A 18 194 895 A 4 623 335 A 3 033 916 A 9 509 495 A 6 446 843 A 4 062 065 A comerciais e de serviços) 45.22 760 A 125 308 B 9 676 518 B 2 010 061 B 1 323 232 B 4 715 047 B 2 404 091 B 2 951 410 B Obras viárias 45.23 Obras de arte especiais 70 B 16 765 B 1 428 495 B 400 278 B 256 501 B 595 841 B 319 374 C 432 376 B 45.25 Obras de montagem 230 A 39 318 B 1 644 445 B 764 460 B 473 368 B 554 301 B 300 709 B 325 685 B 1 182 285 B 45.29 Obras de outros tipos 456 A 84 311 B 6 169 889 B 1 886 034 B 2 576 195 B 1 175 577 B 1 707 660 B 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia 375 A 106 789 B 7 151 420 B 2 205 110 B 1 553 856 B 2 749 311 B 1 169 426 B 2 196 999 B elétrica e para telecomunicações 45.31 Obras para geração e distribuição de energia elétrica 321 A 93 747 B 6 563 166 B 1 978 942 B 1 412 666 B 2 528 556 B 1 051 001 B 2 055 668 B 45.33 Obras para telecomunicações 54 B 13 042 C 588 254 B 226 167 C 141 191 C 220 756 C 118 425 C 141 331 B Obras de instalações 687 A 114 877 B 4 797 204 B 1 834 754 B 1 173 257 B 1 811 367 B 949 331 B 1 151 083 B 45.4 Instalações elétricas 597 A 104 428 B 4 154 263 B 1 651 820 B 1 046 179 B 1 475 983 B 742 689 B 1 026 459 B Instalações de sistemas de ar condi-1 717 D 115 212 D 26 572 D 18 517 D 78 037 E 10 603 D cionado, de ventilação e refrigeração 18 C 22 796 D 45.43 Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra 3 438 D 168 218 D 51 586 D 33 635 D 60 591 E 28 675 E 56 040 E 29 C 45.49 5 293 D 359 512 D 104 776 D 74 925 D 196 755 E 155 170 E 57 981 D Outras obras de instalações 43 C 45.5 Obras de acabamento 472 A 44 791 B 1 392 683 B 614 487 C 413 072 C 499 687 B 307 228 B 278 509 C 45.50 Obras de acabamento 472 A 44 791 B 1 392 683 B 614 487 C 413 072 C 499 687 B 307 228 B 278 509 C 45.6 Aluquel de equipamentos de construção e demolição com operador 55 B 5 468 B 265 207 C 79 565 C 52 293 B 79 701 C 30 965 C 105 941 C 45.60 Aluguel de equipamentos de constru-5 468 B 265 207 C 79 565 C 52 293 B 79 701 C 105 941 C ção e demolição com operador 55 B 30 965 C



Tabela 2.1 - Dados gerais das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(conclusão) Receita Valor das obras Valor bruto Valor Códigos Receita Consumo Grupos bruta e/ou servicos da da adicionado líguida intermediário total construção produção (1) CNAE classes de atividades 1.0 1 000 R\$ Total das empresas (2) 82 940 680 A 77 627 737 A 73 824 795 A 37 930 084 A 75 071 108 A 37 141 024 A 45 7 732 943 C 7 220 666 C 6 825 005 C 2 644 339 C 6 828 743 C 4 184 405 C Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas 14 701 079 B 13 740 602 B 13 358 529 B 6 518 019 B 13 807 907 B 7 289 888 B 45.1 Preparação do terreno 1 134 666 C 1 052 588 C 1 073 539 C 550 552 C 1 096 437 C 545 885 B 45.2 Construção de edifícios e obras de 10 438 532 B engenharia civil 11 128 193 B 10 070 968 B 5 027 655 B 10 422 715 B 5 395 059 B 45.3 Obras de infra-estrutura para engenha-49 773 C 97 502 C ria elétrica e para telecomunicações 150 623 C 137 723 C 143 188 C 147 275 C 566 345 C 45 4 Obras de instalações 1 346 835 B 1 237 674 B 1 196 301 B 1 242 810 B 676 465 B 45.5 Obras de acabamento 844 449 B 784 515 B 779 248 B 292 265 C 803 327 B 511 062 B 45.6 Aluguel de equipamentos de constru-96 313 C 89 570 C 95 284 C 31 428 D 95 343 C 63 915 D ção e demolição com operador Empresas com 30 ou mais pessoas ocu-60 506 658 A 56 666 469 A 53 641 262 A 28 767 726 A 54 434 457 A 25 666 731 A padas 45.1 3 400 476 B 3 170 547 B 3 188 877 B 1 709 073 B 3 268 611 B 1 559 538 B Preparação do terreno 655 726 D 382 822 D 45 11 Demolição e preparação do terreno 693 058 D 640 823 D 665 869 D 283 046 D 45.12 Sondagens e fundações destinadas 858 731 D 445 885 D 925 523 D 876 935 D 888 239 D 442 354 C à construção 45.13 Grandes movimentações de terra 1 781 895 B 1 656 091 B 1 671 119 B 880 366 B 1 714 503 B 834 138 B 45.2 Construção de edifícios e obras de 38 489 631 A 37 707 416 A 20 605 584 A 38 142 188 A 17 536 603 A engenharia civil 41 151 457 A 45.21 Edificações (residenciais, industriais, 20 836 967 A 19 509 696 A 18 830 689 A 10 360 701 A 19 022 308 A 8 661 607 A comerciais e de servicos) 45.22 Obras viárias 10 252 708 B 9 608 946 B 9 426 296 B 5 513 083 B 9 562 035 B 4 048 952 B 45.23 Obras de arte especiais 1 412 215 B 1 297 373 B 1 385 676 B 785 073 B 1 384 517 B 599 444 B 45.25 Obras de montagem 1 898 293 B 1 762 098 B 1 756 849 B 705 754 B 1 786 763 B 1 081 009 B 45.29 6 751 273 B 6 311 519 B 6 307 907 B 3 240 975 B 6 386 565 B 3 145 590 B Obras de outros tipos 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia 3 449 706 B elétrica e para telecomunicações 8 499 962 B 8 095 799 B 5 828 548 B 5 853 466 B 2 403 761 B Obras para geração e distribuição 45.31 de energia elétrica 7 805 331 B 7 450 329 B 5 259 912 B 3 165 266 B 5 275 820 B 2 110 554 B 45.33 Obras para telecomunicações 694 631 B 645 469 B 568 636 B 284 440 B 577 646 B 293 206 C Obras de instalações 5 525 448 B 5 108 659 B 5 069 225 B 2 270 652 B 5 281 422 B 3 010 770 B 45.4 1 882 753 B 45.41 Instalações elétricas 4 790 007 B 4 427 710 B 4 376 424 B 4 575 224 B 2 692 470 B 45.42 Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação e refrigeração 133 377 D 123 514 D 127 439 D 82 060 E 129 154 D 47 095 D 45.43 Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio 193 351 D 171 844 D 181 431 D 86 312 E 182 912 D 96 599 D 45.49 Outras obras de instalações 408 713 D 385 591 D 383 931 D 219 526 D 394 132 D 174 606 D 45.5 Obras de acabamento 1 631 277 B 1 522 283 B 1 564 391 C 625 959 B 1 597 426 C 971 467 C 45.50 Obras de acabamento 1 631 277 B 1 522 283 B 1 564 391 C 625 959 B 1 597 426 C 971 467 C 45.6 Aluguel de equipamentos de construção 298 038 C 279 550 C 282 805 C 106 752 C 291 344 C 184 592 C e demolição com operado 45.60 Aluquel de equipamentos de constru-298 038 C 279 550 C 282 805 C 106 752 C 291 344 C 184 592 C ção e demolição com operador

⁽¹⁾ Diferença entre o valor bruto da produção e o Consumo intermediário. Refere-se apenas aos dados das empresas de construção. Portanto, difere do conceito utilizado em Contas Nacionais, que inclui estimativas para todo o setor formal e para a parte informal da atividade de construção. (2) Corresponde à soma do total das empresas selecionadas entre 0 e 4, entre 5 e 29 e com 30 ou mais pessoas ocupadas.



Tabela 2.2 - Dados gerais das empresas de construção com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo grupos de atividades e faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003



Tabela 2.2 - Dados gerais das empresas de construção com 5 ou mais pessoas ocupadas, segundo grupos de atividades e faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003

⁽¹⁾ Exclui as empresas selecionadas entre 0 e 4 pessoas ocupadas. (2) Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se apenas aos dados das empresas de construção. Portanto, difere do conceito utilizado em Contas Nacionais, que inclui estimativas para todo o setor formal e para a parte informal da atividade de construção.



Tabela 2.3 - Dados gerais das empresas de construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa - Brasil - 2003



Tabela 2.3 - Dados gerais das empresas de construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação da sede da empresa - Brasil - 2003

						(conclusão)
Grandes Regiões	Receita	Receita	Valor das obras	Consumo	Valor bruto	Valor
е	bruta total	líquida	e/ou serviços da construção	intermediário	da produção	adicionado (1)
Unidades da Federação	total		construção		produção	(1)
da sede da empresa						
			1 000	0 R\$		
		Total das en	npresas			
Brasil	82 940 680	77 627 737	73 824 795	37 930 084	75 071 108	37 141 024
Norte	3 022 642	2 765 178	2 798 993	1 385 039	2 823 765	1 438 726
Nordeste	11 354 364	10 570 984	10 454 595	4 978 913	10 629 571	5 650 658
Sudeste	51 308 828	48 076 333	45 017 135	23 464 717	45 662 049	22 197 332
Sul	11 206 942	10 518 281	10 136 311	5 390 600	10 497 206	5 106 606
Centro-Oeste	6 047 904	5 696 962	5 417 760	2 710 815	5 458 516	2 747 701
		mpresas entre 0 e 4 p	•			
Brasil	7 732 943	7 220 666	6 825 005	2 644 339	6 828 743	4 184 405
Norte	421 056	361 453	387 156	149 218	387 156	237 938
Nordeste	1 424 781	1 321 656	1 308 235	383 021	1 324 892	941 870
Sudeste Sul	3 569 677 1 514 904	3 351 956	2 915 983 1 486 679	1 151 112 649 422	2 916 375	1 765 262 823 947
Centro-Oeste	802 525	1 441 103 744 498	726 953	311 565	1 473 369 726 953	415 387
Centro-Oeste				311 505	720 953	415 367
Brasil	Emp 75 207 737	oresas com 5 ou mais 70 407 071	s pessoas ocupadas 66 999 790	35 285 745	68 242 365	32 956 619
Norte	2 601 586	2 403 725	2 411 838	1 235 821	2 436 610	1 200 788
Rondônia Acre	251 636 137 170	237 833 129 535	249 671 123 894	173 510 61 406	251 285 134 061	77 775 72 655
Amazonas	738 630	681 724	685 179	366 331	697 774	331 443
Roraima	63 657	59 094	57 076	23 237	57 147	33 910
Pará	977 141	895 507	921 416	424 826	918 947	494 121
Amapá	57 977	53 814	62 828	29 736	63 788	34 052
Tocantins	375 375	346 216	311 772	156 775	313 608	156 833
Nordeste	9 929 583	9 249 327	9 146 360	4 595 892	9 304 680	4 708 788
Maranhão	582 857	530 355	557 007	302 404	566 337	263 933
Piauí	466 894	437 446	447 106	231 625	459 093	227 468
Ceará	1 248 338	1 166 366	1 154 547	582 397	1 170 937	588 540
Rio Grande do Norte	665 607	624 782	635 972	354 423	641 450	287 027
Paraíba	409 149	383 878	367 421	192 365	385 072	192 707
Pernambuco	1 698 512	1 578 956	1 571 369	819 288	1 576 884	757 597
Alagoas	446 349	418 091	360 395	213 552	391 990	178 438
Sergipe	550 775	503 498	524 172	227 041	525 817	298 776
Bahia	3 861 102	3 605 956	3 528 371	1 672 798	3 587 100	1 914 302
Sudeste	47 739 151	44 724 377	42 101 153	22 313 605	42 745 675	20 432 070
Minas Gerais	8 013 180	7 521 283	7 650 252	3 730 126	7 727 273	3 997 147
Espírito Santo	1 236 990	1 138 322	1 190 759	524 070	1 203 238	679 167
Rio de Janeiro	11 351 404	10 697 553	8 977 796	4 443 771	9 089 454	4 645 683
São Paulo	27 137 578	25 367 220	24 282 345	13 615 638	24 725 710	11 110 072
Sul	9 692 038	9 077 177	8 649 633	4 741 178	9 023 837	4 282 660
Paraná	3 626 798	3 420 434	3 200 582	1 736 208	3 377 239	1 641 031
Santa Catarina	2 857 866	2 676 583	2 565 508	1 519 413	2 659 210	1 139 797
Rio Grande do Sul	3 207 374	2 980 160	2 883 543	1 485 558	2 987 389	1 501 831
Centro-Oeste	5 245 379	4 952 464	4 690 808	2 399 250	4 731 563	2 332 314
Mato Grosso do Sul	629 845	587 629	602 271	333 467	616 389	282 922
Mato Grosso	730 830	689 692	663 041	340 739	684 520	343 781
Goiás	1 842 946	1 746 717	1 688 081	878 854	1 698 584	819 730
Distrito Federal	2 041 758	1 928 426	1 737 414	846 189	1 732 070	885 881

⁽¹⁾ Diferença entre o Valor bruto da produção e o Consumo intermediário. Refere-se apenas aos dados das empresas de construção. Portanto, difere do conceito utilizado em Contas Nacionais, que inclui estimativas para todo o setor formal e para a parte informal da atividade de construção.



Tabela 3 - Emprego e salário das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(continua)

					Pessoal ocupado	n	(continua)
							Nië a a sa da da da
Códigos da CNAE 1.0	Grupos e classes de atividades	Número de empresas	Em 31.12	Número médio no ano	Ligado à construção	Não-ligado à construção	Não-assalariado Proprietários, sócios (1)
	Total das empresas	118 993	1 462 589	1 472 439	1 183 945	113 532	165 112
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	89 413	259 680	261 839	132 201	11 140	116 338
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	22 126	268 237	258 382	210 652	22 767	34 818
45.1	Preparação do terreno	1 695	20 005	19 508	15 641	1 811	2 553
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	15 172	190 466	181 300	151 278	15 598	23 590
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	289	3 475	3 605	2 593	362	519
45.4	Obras de instalações	2 349	28 385	27 528	21 960	2 922	3 502
45.5	Obras de acabamento	2 379	23 537	24 034	17 321	1 940	4 276
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	242	2 369	2 408	1 858	133	378
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	7 454	934 673	952 218	841 091	79 625	13 956
45.1	Preparação do terreno	460	45 253	45 956	40 356	4 014	884
45.11	Demolição e preparação do terreno	102	9 154	9 490	8 104	883	167
45.12	Sondagens e fundações destinadas à construção	131	12 706	12 644	11 394	1 064	249
45.13	Grandes movimentações de terra	228	23 394	23 822	20 858	2 067	468
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	5 406	617 494	629 312	548 488	58 856	10 151
45.21	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	3 890	351 793	356 023	314 035	30 459	7 299
45.22	Obras viárias	760	125 308	127 645	110 781	12 998	1 528
45.23	Obras de arte especiais	70	16 765	17 930	14 933	1 728	103
45.25	Obras de montagem	230	39 318	39 142	36 087	2 853	378
45.29	Obras de outros tipos	456	84 311	88 572	72 652	10 817	842
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e						
	para telecomunicações	375	106 789	111 826	98 754	7 342	693
45.31	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	321	93 747	96 973	86 998	6 167	583
45.33	Obras para telecomunicações	54	13 042	14 852	11 756	1 175	110
45.4	Obras de instalações	687	114 877	115 998	106 468	7 063	1 346
45.41	Instalações elétricas	597	104 428	105 949	97 491	5 772	1 165
45.42	Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti- lação e refrigeração	18	1 717	1 741	1 466	216	35
45.43	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de siste-						
	ma de prevenção contra incêndio	29	3 438	2 974	3 044	337	57
45.49	Outras obras de instalações	43	5 293	5 334	4 467	738	89
45.5	Obras de acabamento	472	44 791	43 583	42 076	1 933	782
45.50	Obras de acabamento	472	44 791	43 583	42 076	1 933	782
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	5 468	5 543	4 950	417	101
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	5 468	5 543	4 950	417	101



Tabela 3 - Emprego e salário das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(conclusão)

		Salários, retiradas e outras remunerações								
Códigos	_		Pessoal as	salariado	Pessoal não-assalariado					
da CNAE 1.0	Grupos e classes de atividades	Total	Ligado à construção	Não-ligado à construção	Proprietários, sócios (1)					
		'	1 000	D R\$						
	Total das empresas	13 552 645	10 331 723	1 750 246	1 470 677					
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	1 640 298	750 085	29 919	860 294					
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	1 969 054	1 482 671	237 505	248 878					
45.1	Preparação do terreno	154 248	116 650	15 352	22 247					
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	1 388 823	1 048 844	168 091	171 888					
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	24 436	19 445	1 706	3 285					
45.4	Obras de instalações	221 991	165 171	27 807	29 013					
45.5	Obras de acabamento	157 478	115 900	22 168	19 410					
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	22 079	16 662	2 382	3 034					
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	9 943 293	8 098 967	1 482 822	361 505					
45.1	Preparação do terreno	481 513	381 974	76 616	22 924					
45.11	Demolição e preparação do terreno	85 814	76 209	7 376	2 228					
45.12	Sondagens e fundações destinadas à construção	160 277	127 901	22 521	9 855					
45.13	Grandes movimentações de terra	235 423	177 864	46 719	10 840					
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	6 269 301	5 025 790	986 317	257 194					
45.21	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e	0.000.040	0.405.007	470 407	450 540					
45.22	de serviços) Obras viárias	3 033 916 1 323 232	2 405 297 1 050 289	478 107 217 094	150 512 55 849					
45.22	Obras de arte especiais	256 501	216 376	36 533						
45.25	Obras de montagem	473 368	420 368	41 477	11 523					
45.29	Obras de outros tipos	1 182 285	933 459	213 106	35 719					
45.3	·									
45.5	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	1 553 856	1 256 106	268 776	28 975					
45.31	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	1 412 666	1 134 419	254 890	23 357					
45.33	Obras para telecomunicações	141 191	121 687	13 885	5 618					
45.4	Obras de instalações	1 173 257	1 019 235	119 753	34 269					
45.41	Instalações elétricas	1 046 179	919 785	97 888	28 505					
45.42	Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti-									
	lação e refrigeração	18 517	14 102	2 970	1 445					
45.43	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de siste- ma de prevenção contra incêndio	33 635	25 324	6 816	1 496					
45.49	Outras obras de instalações	74 925	60 024	12 079	2 823					
45.50 45.50	Obras de acabamento Obras de acabamento	413 072 413 072	372 350 372 350	24 043 24 043	16 679 16 679					
			5.2 300	0 .0						
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	52 293	43 511	7 317	1 465					
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	52 293	43 511	7 317	1 465					



⁽¹⁾ Inclusive membros da família sem remuneração.

Tabela 4 - Gastos de pessoal das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

					Ga	stos de pesso	oal		
Códigos da CNAE 1.0	Grupos e classes de atividades	Número de empresas	Total	Salários, retiradas e outras remu- nerações	Contribui- ções para previdência social	FGTS 1 000 R\$	Contribui- ções para previdência privada	Indeni- zações trabalhistas	Benefícios concedidos aos empregados
	Total das empresas	118 993	19 896 520	13 552 645	2 885 931	1 105 705	100 637	581 589	1 667 100
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	89 413	1 970 394	1 640 298	191 235	66 063	2 689	27 610	42 500
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	22 126	2 790 349	1 969 054	420 555	156 214	8 984	73 690	161 852
45.1	Preparação do terreno	1 695	222 224	154 248	34 541	13 027	942	8 765	10 701
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	15 172	1 966 201	1 388 823	303 477	110 528	5 933	49 748	107 692
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	289	37 476	24 436	4 841	1 849	23	1 721	4 606
45.4	Obras de instalações	2 349	307 471	221 991	42 147	16 588	947	6 555	19 243
45.5	Obras de acabamento	2 379	225 512	157 478	32 229	12 436	1 105	5 429	16 836
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	242	31 465	22 079	3 319	1 786	34	1 472	2 774
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	7 454	15 135 777	9 943 293	2 274 141	883 429	88 963	480 290	1 462 748
45.1	Preparação do terreno	460	717 694	481 513	111 702	43 024	1 780	17 570	62 104
45.11	Demolição e preparação do terreno	102	130 246	85 814	18 807	8 178	645	5 039	11 764
45.12	Sondagens e fundações destinadas à construção	131	234 405	160 277	35 748	13 385	815	2 335	21 846
45.13	Grandes movimentações de terra	228	353 043	235 423	57 147	21 462	321	10 196	28 495
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	5 406	9 684 168	6 269 301	1 527 031	566 686	47 502	322 980	950 667
45.21	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	3 890	4 623 335	3 033 916	733 610	269 248	12 541	140 901	433 120
45.22	Obras viárias	760	2 010 061	1 323 232	310 801	122 298	19 716	54 753	179 261
45.23	Obras de arte especiais	70	400 278	256 501	66 040	25 164	3 453	9 608	39 513
45.25	Obras de montagem	230	764 460	473 368	114 757	42 008	3 880		92 839
45.29	Obras de outros tipos	456	1 886 034	1 182 285	301 823	107 967	7 912	80 112	205 935
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e	375	2 205 110	1 552 050	250 200	120 202	27.152	74 000	107.000
45.31	para telecomunicações Obras para geração e distribuição de energia elétrica	3/5	2 205 110 1 978 942	1 553 856 1 412 666	250 298 216 110	128 392 114 655	27 153 26 834		167 888 142 358
45.33	Obras para telecomunicações	54	226 167	141 191	34 188	13 737	319		25 530
45.4	Obras de instalações	687	1 834 754	1 173 257	271 617	104 275	8 962		223 003
45.41	Instalações elétricas	597	1 651 820	1 046 179	247 048	93 558	8 757		206 576
45.42	Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti- lação e refrigeração	18	26 572		4 010	1 664	85		1 878
45.43	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de siste-								
45.40	ma de prevenção contra incêndio	29	51 586		7 254	2 772	-	1 305	6 621
45.49	Outras obras de instalações	43	104 776		13 305	6 281	119		7 928
45.5	Obras de acabamento	472	614 487	413 072		36 132			51 205
45.50	Obras de acabamento	472	614 487	413 072	100 200	36 132	3 556	10 322	51 205
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	79 565	52 293	13 294	4 920	10	1 167	7 881
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	79 565	52 293	13 294	4 920	10	1 167	7 881



Tabela 5 - Estrutura das receitas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003



Tabela 5 - Estrutura das receitas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

⁽¹⁾ Inclusive as receitas de outras atividades (serviços, indústria, etc.). (2) Inclui vendas canceladas e descontos incondicionais; e os impostos e contribuições incidentes sobre os serviços e as vendas (ISS, COFINS, SIMPLES, etc.). (3) Inclui variações monetárias ativas; resultados positivos de participações societárias e em cota de participação; e as demais receitas operacionais.



Tabela 6 - Estrutura dos custos e despesas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

BIBGE

Tabela 6 - Estrutura dos custos e despesas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003



Tabela 6 - Estrutura dos custos e despesas das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

⁽¹⁾ Ligados à atividade, prestados por terceiros (incluir peças e acessórios). (2) Inclui Royalties e assistência técnica. (3) De informática, auditoria, advocacia, consultoria, etc.



Tabela 7 - Estrutura do valor bruto da produção das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

Tabela 7 - Estrutura do valor bruto da produção das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(continuação) Receita bruta Servicos Custos Códigos Vendas Grupos técnicos de Revenda Locação de materiais escritório, de terrenos CNAE de construção classes de atividades campo e de imóveis mão-de-obra 1.0 e de demolição laboratório 1 000 R\$ Total das empresas 243 053 622 156 733 226 247 955 600 077 Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas 5 186 16 657 18 104 Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas 68 749 208 046 265 864 73 979 167 260 45.1 Preparação do terreno 69 22 213 305 5 635 5 324 45.2 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 60 016 123 788 265 559 61 990 159 605 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e 6 418 2 331 para telecomunicações Obras de instalações 6 595 35 520 4 394 45.4 45.5 Obras de acabamento 2 069 20 050 1 960 45.6 Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador 59 397 453 173 976 414 714 Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas 169 118 467 362 33 312 6 170 45.1 Preparação do terreno 3 541 42 196 5 485 45.11 Demolição e preparação do terreno 1 727 1 248 26 046 38 4 014 45.12 Sondagens e fundações destinadas à construção 1 814 6 808 2 787 8 114 45.13 Grandes movimentações de terra 34 139 4 479 1 358 6 124 45.2 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 102 053 215 103 407 663 104 934 394 982 45.21 Edificações (residenciais, industriais, comerciais e 59 605 70 842 de serviços) 353 181 86 844 378 852 45.22 Obras viárias 19 760 69 603 42 377 14 120 10 121 45.23 Obras de arte especiais 198 1 794 3 151 45 25 Obras de montagem 7 509 20 379 11 2 106 91 45.29 Obras de outros tipos 14 981 54 279 10 301 1 864 2 767 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações 3 246 21 378 344 510 560 45.31 Obras para geração e distribuição de energia elétrica 717 15 269 95 386 560 45 33 Obras para telecomunicações 2 5 2 9 6 109 249 124 45.4 Obras de instalações 54 951 101 687 11 030 47 437 2 907 45.41 Instalações elétricas 53 136 89 770 11 030 45 894 1 029 Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti-1 716 lação e refrigeração 45.43 Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio 1 815 1 543 1 877 45.49 10 201 Outras obras de instalações 45.5 Obras de acabamento 5 326 14 659 15 013 8 477 10 440 45.50 Obras de acabamento 5 326 14 659 15 013 8 477 10 440 45.6 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 2 430 6 449 340 45.60 Aluquel de equipamentos de construção e demolição com operador 2 430 6 449 340



Tabela 7 - Estrutura do valor bruto da produção das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

⁽¹⁾ De informática, auditoria, advocacia, consultoria, etc. (2) Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se apenas aos dados das empresas de construção. Portanto, difere do conceito utilizado em Contas Nacionais, que inclui estimativas para todo o setor formal e para a parte informal da atividade de construção.



Tabela 8 - Estrutura dos investimentos das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003



Tabela 8 - Estrutura dos investimentos das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(continuação) Ativo imobilizado Melhorias Códigos Grupos Terrenos Máquinas Meios CNAE Outras Número classes de atividades Total de aquisições 1.0 edificações equipamentos transporte informantes 1 000 R\$ 522 89 825 75 829 6 918 4 644 2 435 Total das empresas Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas 299 14 263 11 533 309 2 120 301 275 262 45.1 Preparação do terreno 12 13 45.2 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 260 13 854 11 177 292 2 105 280 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações 6 21 21 45.4 Obras de instalações 3 8 14 11 45.5 Obras de acabamento 13 98 94 5 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 45.6 com operador Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas 223 75 562 64 296 6 609 2 523 2 134 45.1 Preparação do terreno 10 784 135 369 279 2 45.11 Demolição e preparação do terreno 2 45.12 Sondagens e fundações destinadas à construção 2 56 23 33 45.13 Grandes movimentações de terra 7 725 110 369 246 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 45.2 160 65 102 55 154 6 031 1 927 1 990 45.21 Edificações (residenciais, industriais, comerciais e 100 de serviços) 12 568 11 266 535 439 328 Obras viárias 45.22 37 15 423 9 5 1 5 4 462 1 385 61 45.23 Obras de arte especiais 306 306 45.25 Obras de montagem 3 89 63 24 2 45.29 Obras de outros tipos 19 36 717 34 005 1 010 103 1 599 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações 12 3 491 3 287 44 106 54 45.31 10 290 91 40 Obras para geração e distribuição de energia elétrica 106 53 Obras para telecomunicações 45.33 2 3 202 3 197 4 45.4 Obras de instalações 24 1 744 1 318 153 192 82 45.41 1 722 1 295 153 192 Instalações elétricas 23 82 Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação e refrigeração Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de siste-45 43 ma de prevenção contra incêndio 23 23 45.49 Outras obras de instalações 45.5 Obras de acabamento 13 3 064 3 025 12 19 8 45.50 Obras de acabamento 13 3 064 3 025 12 19 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 45.6 3 1 376 1 376 com operador 45.60 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 3 1 376 1 376



Tabela 8 - Estrutura dos investimentos das empresas de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

(conclusão) Ativo imobilizado Baixas Códigos Grupos Máquinas Terrenos Meios CNAE Outras Número classes de atividades Total de aquisições 1.0 edificações equipamentos transporte informantes 1 000 R\$ 1 226 249 581 493 93 236 Total das empresas 3 5 1 8 349 658 201 862 Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas 1 715 283 961 154 127 79 992 43 152 Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas 6 690 45 1 9 052 3 971 Preparação do terreno 162 13 444 66 356 45.2 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 1 213 248 361 152 985 56 597 32 629 6 150 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e 303 23 852 549 para telecomunicações 1 45.4 Obras de instalações 188 4 691 823 206 3 562 100 45.5 Obras de acabamento 103 8 065 190 5 965 1 827 84 45.6 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 7 869 com operador 27 8 548 63 615 Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas 1 803 942 289 427 365 269 666 158 711 86 546 45.1 Preparação do terreno 112 37 904 6 193 23 499 5 808 2 405 45.11 22 9 680 3 688 3 132 2 524 336 Demolição e preparação do terreno 45.12 Sondagens e fundações destinadas à construção 28 3 062 709 819 1 253 281 45.13 Grandes movimentações de terra 62 25 163 1 795 19 548 2 031 1 788 45.2 Construção de edifícios e obras de engenharia civil 1 323 733 326 392 685 163 199 109 185 68 257 45.21 Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços) 816 436 519 339 155 18 720 45 050 33 594 45.22 Obras viárias 298 211 527 42 985 98 217 52 976 17 349 45.23 Obras de arte especiais 11 823 416 8 763 647 1 998 45.25 42 12 895 1 813 2 928 6 593 Obras de montagem 1 561 45.29 Obras de outros tipos 149 60 561 8 569 35 686 7 583 8 723 45.3 Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e 120 88 970 10 736 48 874 22 661 6 699 para telecomunicações 45 31 Obras para geração e distribuição de energia elétrica 98 76 254 8 295 47 383 16 362 4 214 45.33 Obras para telecomunicações 22 12 715 2 440 1 491 6 299 2 485 45.4 162 61 314 7 288 31 052 14 459 8 516 Obras de instalações 45.41 Instalações elétricas 146 59 364 6 132 30 544 14 216 8 472 45.42 Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti-7 1 264 1 104 53 72 36 lação e refrigeração 45.43 Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio 3 542 455 87 9 45 49 Outras obras de instalações 6 145 53 84 45.5 Obras de acabamento 67 16 985 10 464 1 199 4 680 642 45.50 Obras de acabamento 67 16 985 10 464 1 199 4 680 642 45.6 Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador 18 3 789 1 844 1 918 27 45.60 Aluguel de equipamentos de construção e demolição 3 789 1 844 27 18 1 918 com operador



Tabela 9 - Consumo total e dos principais tipos de materiais de construção, segundo grupos e classes de atividades - Brasil - 2003

Códigos			Consumo de materiais de construção							
da	Grupos e	Número de	Total -		Tipos selec	ionados de r	nateriais de co	onstrução		
CNAE 1.0	classes de atividades	empresas	rotar	Total	Asfalto	Cimento	Concreto	Tijolos	Vergalhões	
						1 000 R\$				
	Total das empresas	118 993	19 510 311	7 471 882	1 125 412	2 170 589	1 829 543	1 035 580	1 310 758	
	Empresas entre 0 e 4 pessoas ocupadas	89 413	1 819 281	815 984	-	379 210	105 913	180 584	150 277	
	Empresas entre 5 e 29 pessoas ocupadas	22 126	3 932 332	1 530 931	111 095	456 232	387 390	294 012	282 202	
45.1	Preparação do terreno	1 695	180 403	92 828	14 931	21 551	12 990	6 888	36 468	
15.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	15 172	3 282 849	1 353 226	91 159	406 353	346 897	271 548	237 26	
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	289	23 484	2 326	-	990	437	490	410	
45.4	Obras de instalações	2 349	267 722	21 066	155	11 542	8 901	358	111	
45.5	Obras de acabamento	2 379	174 777	61 485	4 850	15 795	18 165	14 729	7 946	
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição									
	com operador	242	3 097	-	-	-	-	-		
	Empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas	7 454	13 758 698	5 124 967	1 014 317	1 335 148	1 336 240	560 984	878 278	
45.1	Preparação do terreno	460	655 154	323 527	51 186	103 557	79 251	39 024	50 50	
45.11	Demolição e preparação do terreno	102	219 708	178 180	14 252	58 715	46 753	29 768	28 69	
15.12	Sondagens e fundações destinadas à construção	131	145 522	36 619	2 255	9 905	11 258	2 988	10 21	
45.13	Grandes movimentações de terra	228	289 925	108 728	34 679	34 936	21 240	6 269	11 604	
45.2	Construção de edifícios e obras de engenharia civil	5 406	10 646 595	4 491 162	941 460	1 131 179	1 152 713	501 361	764 449	
45.21	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	3 890	6 446 843	2 480 290	97 371	719 978	745 559	408 990	508 392	
45.22	Obras viárias	760	2 404 091	1 432 326	760 486	269 437	213 724	56 265	132 41	
45.23	Obras de arte especiais	70	319 374	176 675	32 978	38 971	65 408	4 943	34 37	
45.25	Obras de montagem	230	300 709	61 224	74	11 953	31 394	4 359	13 44	
45.29	Obras de outros tipos	456	1 175 577	340 646	50 550	90 841	96 627	26 803	75 824	
45.3	Obras de infra-estrutura para engenharia elétrica e para telecomunicações	375	1 169 426	173 686	7 131	58 026	57 609	6 170	44 750	
45.31	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	321	1 051 001	135 883	3 185	48 253	45 040	4 825	34 579	
45.33	Obras para telecomunicações	54	118 425	37 803	3 946	9 773	12 569	1 345	10 17	
45.4	Obras de instalações	687	949 331	43 622	2 057	10 191	22 899	3 037	5 438	
45.41	Instalações elétricas	597	742 689	43 022	2 010	9 771	22 498	2 502	4 992	
45.42	Instalações distribus Instalações de sistemas de ar condicionado, de venti- lação e refrigeração	18	22 796	1 388	-	184	395	444	369	
45.43	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de siste-									
45 <u>40</u>	ma de prevenção contra incêndio	29	28 675 155 170	210	47	140	-	-	23	
45.49	Outras obras de instalações	43	155 170	250	-	96	6	91	57	
45.5 45.50	Obras de acabamento	472	307 228	77 107	11 692	27 357	18 809	8 081	11 167	
45.50	Obras de acabamento	472	307 228	77 107	11 692	27 357	18 809	8 081	11 167	
45.6	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	30 965	15 863	791	4 838	4 959	3 310	1 965	
45.60	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	55	30 965	15 863	791	4 838	4 959	3 310	1 969	



Tabela 10 - Valor das obras e/ou serviços da construção das empresas de construção, segundo tipos de obras e/ou serviços da construção - Brasil - 2003

IBGE

Tabela 10 - Valor das obras e/ou serviços da construção das empresas de construção, segundo tipos de obras e/ou serviços da construção - Brasil - 2003

(conclusão) Valor total Como contratante única ou principal Como subcontratada das obras e/ou Tipos de obras e/ou serviços da Número Número serviços da construção Valor Valor construção (1 000 R\$) (1 000 R\$) (1 000 R\$) informantes informantes Outras obras de engenharia civil (obras novas e manutenção) 8 894 687 6 3 1 0 8 090 638 816 804 048 Redes de distribuição de água 998 068 1 474 958 787 121 39 281 Redes de esgotos, interceptores ou galerias pluviais 1 622 675 1 310 1 491 785 222 130 889 Dutos (oleodutos, gasodutos, minerodutos, etc.) 1 347 283 91 1 305 667 23 41 616 Plantas industriais (para refinarias, siderúrgicas, indústria química e outras) 1 301 864 139 1 185 904 23 115 960 Plantas para mineração 411 865 19 382 095 9 29 771 Instalação de cabos submarinos 115 242 115 242 918 452 1 612 779 260 139 192 Montagem de estruturas metálicas 243 Montagens industriais (tubulações, redes de facilidades, etc.) 1 334 144 858 1 155 454 66 178 689 Montagem e desmontagem de escoramentos, andaimes, arquibançadas, passarelas e outras estruturas 386 561 395 321 782 71 64 779 107 087 6 8 1 6 Irrigação (inclua barragens, canais, etc.) 58 100 271 12 124 233 246 123 460 11 772 Poços de água 170 929 56 283 Dragagem e aterro hidráulico 227 212 16 104 Obras e/ou serviços de instalações (inclusive reparação e manutenção) 8 163 751 26 815 6 712 435 8 083 1 451 316 5 217 902 14 224 4 221 180 3 010 996 721 Instalações elétricas e de telecomunicações Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação, refrigeração e aguecimento 1 237 229 3 957 1 067 302 4 694 169 927 Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás 795 967 5 774 613 125 216 182 843 Instalação de elevadores, escadas ou esteiras rolantes 295 581 2 472 270 783 93 24 798 Instalação de sistemas de iluminação ou sinalização elétrica em vias públicas, 401 349 43 59 206 460 556 159 rodovias, portos ou aeroportos Isolamentos térmicos ou acústicos 156 517 228 138 695 27 17 821 3 704 264 46 802 3 261 259 4 896 443 005 Obras de acabamento (inclusive reparação e manutenção) 182 714 750 068 7 364 567 353 1 304 Alvenaria, gesso ou estugue Impermeabilização (paredes, caixas d'água, etc.) 484 321 5 598 419 121 224 65 201 1 320 865 14 949 1 248 330 274 72 535 Pintura (interna ou externa) Instalação de esquadrias de metal, madeira ou outros materiais 517 793 6 870 499 122 98 18 671 Revestimentos em pisos e paredes 542 895 8 824 457 185 2 944 85 711 Trabalhos de madeira em interiores 51 827 2 056 43 624 37 8 203 Instalação de cozinhas e outros mobiliários incorporados à construção 36 495 1 141 26 524 14 9 971 Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador 598 146 3 768 522 008 145 76 138 3 287 187 202 Administração de obras 1 669 737 2 469 1 482 535

402 908

1 004

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2003.



Outras obras e/ou serviços

65

81 381

321 528

Tabela 11 - Pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações, custos e valor das obras e/ou serviços da construção, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação de atuação da empresa - Brasil - 2003

	Empre	esas				
Grandes Regiões e Unidades da Federação de atuação da empresa	Unidades da Federação de origem (sede)	Atuantes nas Unidades da Federação	Pessoal ocupado em 31.12	Salários, retiradas e outras remunerações	Custos das obras e/ou serviços da construção	Valor das obras e/ou serviços da construção
	(sede)	rederação			1000 R\$	
Brasil	118 993	122 116	1 462 589	13 552 645	32 721 793	73 824 795
Norte	5 626	6 046	93 536	781 196	2 043 064	4 884 217
Rondônia	633	671	4 489	38 251	223 925	352 783
Acre	72	89	2 722	22 505	72 383	165 661
Amazonas	1 742	1 802	20 521	138 604	458 352	1 044 000
Roraima	1 033	1 056	9 392	60 067	91 376	290 329
Pará	921	1 101	35 573	351 165	764 314	1 922 716
Amapá	78	93	2 724	15 960	47 283	133 833
Tocantins	1 148	1 235	18 115	154 644	385 431	974 894
Nordeste	19 653	20 305	289 463	2 013 743	5 036 901	11 605 884
Maranhão	346	435	17 044	133 459	391 362	854 428
Piauí	246	272	10 445	65 373	180 254	404 784
Ceará	2 858	2 909	36 770	257 388	788 924	1 612 309
Rio Grande do Norte	4 640	4 716	28 177	156 643	477 224	1 268 615
Paraíba	481	514	12 638	63 802	209 073	421 814
Pernambuco	5 169	5 271	60 898	359 159	849 294	1 904 465
Alagoas	222	268	11 504	89 078	275 164	485 597
Sergipe	240	285	16 639	106 148	261 599	685 160
Bahia	5 450	5 636	95 348	782 691	1 604 007	3 968 711
Sudeste	56 309	57 402	740 369	7 934 765	17 627 523	40 423 907
Minas Gerais	13 502	13 747	152 234	1 265 475	2 645 357	6 409 235
Espírito Santo	749	869	30 193	268 112	572 398	1 432 921
Rio de Janeiro	5 781	6 170	159 434	1 816 641	3 584 193	8 762 542
São Paulo	36 277	36 617	398 507	4 584 537	10 825 575	23 819 209
Sul	30 024	30 466	233 971	1 895 448	5 254 891	10 836 263
Paraná	9 449	9 619	71 870	645 136	1 536 354	3 485 123
Santa Catarina	4 327	4 439	59 182	484 016	1 862 905	3 133 134
Rio Grande do Sul	16 248	16 409	102 919	766 296	1 855 631	4 218 006
Centro-Oeste	7 381	7 896	105 251	927 493	2 759 414	6 074 524
Mato Grosso do Sul	1 329	1 462	14 634	138 684	410 085	849 269
Mato Grosso	2 098	2 180	18 195	155 698	390 218	927 505
Goiás	1 475	1 647	32 676	288 345	783 354	1 677 832
Distrito Federal	2 479	2 607	39 747	344 767	1 175 757	2 619 918



Referências

CADASTRO de Informantes de pesquisas econômicas. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1990. 35 p.

CASTELO, A. M. Construção: espera de uma retomada. *Conjuntura da Construção*, São Paulo: FGV, Escola de Economia de São Paulo: SindusCon-SP, ano 2, n. 1, p. 14-15, mar. 2004.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 1.0: Rio de Janeiro: IBGE, 2003, 326 p. Acompanha 1 CD-ROM.

CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO. São Paulo: FGV, Escola de Economia de São Paulo: SindusCon-SP, ano 1, n. 2, dez. 2003.

GÓES, M.C. A modernização das estatísticas econômicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRODUTORES E USUÁRIOS DE INFORMAÇÃOES SOCIAIS, ECONÔMICAS ETERRITORIAIS, 1966, Rio de Janeiro. *Informação para uma sociedade mais justa*: textos para discussão. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. v 9, t. 5.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 1990-2002. Rio de Janeiro. IBGE, v.1-12, 1993-2004. Acompanha um CD-ROM a partir de 1999.

PESQUISA INDUSTRIAL 1996-2002. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v.15-21, n.1, 2000-2004. Acompanha 1 CD-ROM a partir de 1997.

PESQUISA INDUSTRIAL 1998-2002. Produto. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18-21, n.2, 2002-2004. Acompanha 1 CD-ROM a partir de 1998.

PLANO de crítica com ajuda: modelo completo da Pesquisa Industrial Anual 1996. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1998. 34 p.

RIBEIRO, A. R. P. et al. *Tratamento das situações de coleta da PIA e da PAC 96*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1997. 14 p.

SANTIS, F. M.; CABRAL, M. D. B. *Montagem do cadastro básico de seleção das amostras da PAC e PIA 96*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1998. 9 p.

SILVA, P. L. do N. *Montagem do cadastro e idéias gerais para seleção de amostras para as pesquisas econômicas anuais*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1997. 8 p.

_____.Objetivos para desenho de amostras de algumas pesquisas econômicas estruturais. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1997. 8 p.

SILVA, P. L. do N. et al. *Planejamento amostral para as pesquisas anuais da indústria e do comércio*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 40 p. (Textos para discussão n. 92).

SILVA, P. L. do N. et al. *Procedimentos de estimação utilizados na pesquisa industrial anual e na pesquisa anual do comércio*. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1999. 15 p.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 140 p. (Contas nacionais, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.



Anexos

- 1 Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0 - seção F
- 2 Correspondência entre a CNAE 1.0 e a CNAE seção F
- 3 Questionário da Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2003

Anexo 1 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0 - Seção F

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
F				CONSTRUÇÃO
	45			CONSTRUÇÃO
		45.1		PREPARAÇÃO DO TERRENO
			45.11-0	Demolição e preparação do terreno
			45.12-8	Sondagens e fundações destinadas à construção
			45.13-6	Grandes movimentações de terra
		45.2		CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS E OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL
			45.21-7	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)
			45.22-5	Obras viárias
			45.23-3	Obras de arte especiais
			45.25-0	Obras de montagem
			45.29-2	Obras de outros tipos
		45.3		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA PARA ENGENHARIA ELÉTRICA E PARA TELECOMUNICAÇÕES
			45.31-4	Obras para geração e distribuição de energia elétrica
			45.33-0	Obras para telecomunicações
		45.4		OBRAS DE INSTALAÇÕES
			45.41-1	Instalações elétricas
			45.42-0	Instalações de sistemas de ar-condicionado, de ventilação e refrige- ração
			45.43-8	Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio
			45.49-7	Outras obras de instalações
		45.5		OBRAS DE ACABAMENTO
			45.50-0	Obras de acabamento
		45.6		ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO COM OPERADOR
			45.60-8	Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador



Anexo 2 - Correspondência entre a CNAE 1.0 e a CNAE - Seção F

A tabela de correspondência, a seguir, indica apenas os códigos que sofreram alterações na CNAE 1.0. Todas as classes não listadas têm o mesmo conteúdo e código nas duas classificações. O asterisco (*) precedendo o código CNAE (2ª coluna) indica que somente uma parte desta classe está envolvida nesta específica correspondência. Na coluna de observações é descrito o conteúdo desta parte.

CNAE 1.0	1.0 CNAE		CNAE		CNAE		Observações
Seção F	CONSTRU	JÇÃO					
45.21-7	45	5.21-7					
45.21-7	* 45	5.29-2	Construção de partes de edificações: telhados, chaminés, etc.				
45.22-5	45	5.22-5					
45.22-5	45	5.24-1					
45.29-2	* 45	5.29-2	Exceto a construção de partes de edificações: telhados, chaminés, etc.				
-	45	5.34-9	Não há correspondência. As atividades de construção para preservação e recuperação do meio ambiente são tratadas nas classes 45.1, 45.2 e 45.3, em função do tipo de obra				
45.31-4	45	5.31-4					
45.31-4	45	5.32-2					
45.50-0	45	5.51-9					
45.50-0	45	5.52-7					
45.50-0	45	5.59-4					



Anexo 3 - Questionário da Pesquisa Anual da Indústria da Construção - 2003

ZO IRCE	IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (Uso da Unidade Estadual)									
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	01 CÓDIGO DA AGÊNCIA 02 CÓDIGO DO MUNICÍPIO									
Diretoria de Pesquisas Coordenação de Indústria										
PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA	03 CADASTRO DO 04 PASTA 05 QUESTIONÁRIO									
DA CONSTRUÇÃO - 2003										
OBRIGATORIEDADE E SIGILO DAS INFORMAÇÕES - A legislação vigente Lei nº 5.534 de 14 de novembro de 1968, modificada pela Lei nº 5.878 de 11 de maio d destinam, exclusivamente, a fins estatísticos e não poderão ser objeto de certidão e ner	de 1978, dispõe sobre a obrigatoriedade e sigilo das informações coletadas pelo IBGE, as quais se									
I - INFORMA	ÇÕES CADASTRAIS									
(02) IDENTIFICA	AÇÃO DA EMPRESA									
FIRMA OU RAZÃO SOCIAL CNPJ										
Raiz	Sufixo DV									
03 ALTERAÇÕES NOS DADOS CADASTRAIS DA EMPRESA										
01. Firma ou Razão Social:	02. CNPJ:									
03. Logradouro:	04. Número:									
05. Complemento:	06. Bairro/ distrito:									
Município:	07. Uso do IBGE: 08. CEP:									
09. UF: 10. DDD: 11. Telefone: 12. Fax	c: 13. CNAE: 14. E-mail:									
04 DADOS CADAST	RAIS COMPLEMENTARES									
01. Situação cadastral: 02. Data de Ocorrêt Mês ### Mês ### 101 - Em operação, com informação de construção	ncia: 03. Mudanças estruturais:									
03 - Paralisada, com informação de construção 04 - Extinta, com informação de construção	01 - Fusão ou cisão total 03 - Incorporação de/por outra empresa 02 - Cisão parcial 06 - Alteração de CNPJ por outros motivos									
04.CNPJ de ligação da empresa: 01 - 01 - 01 - 01 - 01 - 01 - 01 - 01 -	02 -									
03 -										
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - Devem referir-se às de competência do ano civil II FORMAS DE PREENCHIMENTO - Registre os dados com clareza, à máquina ou à IBGE. O preenchimento de valores deve ser em Real. NÃO UTILIZE CENTAVOS. Antes de iniciar o registro das informações, leia as instruções para o preenchir	caneta esferográfica, em letras de imprensa, sem rasura, e entregue ao técnico credenciado do Quando o dado não existir, registre "." (traço) no campo correspondente.									
II - INFORMAÇÕES E	CONÔMICAS DA EMPRESA									
A - PESSOAL OCUPADO E SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTR	RAS REMUNERAÇÕES NO ANO									
	PESSOAL OCUPADO SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES NO ANO									
Pessoal assalariado	Em 31/12/2003 Valores em Reais									
Ligado à construção	1 5									
Não ligado à construção	2 6 1									
Pessoal não-assalariado										
Proprietários, sócios, inclusive membros da família sem remuneração	3 7 7									
Total	4									

_ **SPIBGE**

9	Janeiro	10	Fevereiro	11	Março	12	Abril	13	Maio	14	Jur	nho
15	Julho	16	Agosto	17	Setembro	18	Outubro	19	Novembro	20	Deze	mbro
B - DE	MONSTRATIV	O DA E	RECEITA NO AN	10								
			egrado de Pagament		ostos e Contribuiçõe	s (SIMPLE	ES)?		319 Sim		320	Não
	RECEITA LÍQUII		-5		,	(313 3111		320	1400
D 1 - 1	COLITA LIQUI								Valore	s em Rea	is	
Receita	hruta											
		nstrucão	executados					22		ı	ı	
										ı	i	
	cos técnicos de escri				1							
Venda de materiais de construção e de demolição												
Reven	ıda de imóveis							25				
Locaç	ão de mão-de-obra							26				
Outras	s atividades (serviço:	s, indústri	ia, etc.)					27				
Deduçõ	ies .											
(-) Ve	endas canceladas e	desconto	s incondicionais					28				
(-) lm	npostos e contribuiçõ	čes incide	ntes sobre os serviço	os e vend	las (ISS, COFINS, S	MPLES, I	CMS, PIS, etc.)	29				
								30			1	- 1
			24 + 25 + 26 + 27 - 2	8 - 29)				30				
62-0	B 2 - OUTRAS RECEITAS Valores em Reais											
Bassita	do arrandamento o	aluguáia	do imévoio aquinom	anton ot	•			31	1	1	1	1
			de imóveis, equipam									
Receita	s financeiras (juros,	desconto	s obtidos, etc.)									
Variaçõ	es monetárias ativas	š						33				
Resulta	dos positivos de par	ticipações	s societárias e em so	ciedade e	em cota de participaç	ão		34				
Demais	receitas operaciona	is						35				
Receita	s não-operacionais							36				
Total: (3	31 + 32 + 33 + 34 +	35 + 36).						37				
B 3 - F	RECEITAS DE C	OBRAS	E/OU SERVIÇO	OS DA	CONSTRUÇÃO	NO EX	TERIOR					
Caso a	empresa execute ob	oras e/ou	serviços da construç	ão no ext	erior, informe as rece	eitas dos:		-	Valore	s em Rea	is	
Países	do MERCOSUL							38				
Outros	países							39				
C - CL	JSTOS E DESP	ESAS	NO ANO					•			((continua)
	GASTOS DE PE										`	<u> </u>
									Valore	s em Rea	is	
			ações (inclusive 13º s igual ao capítulo A, i					40			ĺ	
		·	I (parte do empregad								1	
			. (parto do emprogad	ŕ				42		ı	1	
											1	
Contrib	uições para previdêr	ncia privad	da (parte do emprega	ador)								
	· -		ensas incentivadas dos (transporte, alime					44				
			rupo, etc.)					45				
Total: (4	40 + 41 + 42 + 43 +	44 + 45)						46	1	1	1	

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS NO ÚLTIMO DIA DE CADA MÊS



C - CUSTOS E	DESPESAS NO ANO					(conclusã	áo)
C 2 - CUSTOS I	DAS OBRAS E/OU SERVIÇOS DA CON	STRUÇÃO					
				Valores e	em Reais		
Consumo de combu	stíveis e lubrificantes		47				
Consumo de materia	ais de construção (incluir fretes referentes às compr	as)	48				
Obras e/ou servicos	contratados a terceiros		49	1	ı	ı	
Serviços de manute	nção e reparação de máquinas e equipamentos liga	dos à atividade, prestados por terceiros	50	1			
(incluir peças e aces	ssórios)						_
Terrenos (informar s	somente a parte apropriada no ano)		51				
-	+ 50 + 51)		52				
C 3 - OUTROS	CUSTOS E DESPESAS			Malana			
		-		valores e	em Reais		_
Aluguéis e arrendan	nentos (máquinas, equipamentos, veículos e imóveis	s - incluir taxas de condomínio)	53				_
Despesas com arrer	ndamento mercantil no ano (leasing de máquinas, e	quipamentos e veículos)	54				_
Depreciação, amorti	ização e exaustão		55				╝
Despesas com prop	aganda pagas ou creditadas a terceiros		56				
Fretes e carretos pa	agos ou creditados a terceiros		57				
Impostos e taxas (IF	PTU, IPVA, ITR, etc Não inclua os impostos consta	intes do capítulo B1. item 29)	58				
,	(imóveis, veículos, etc.)		59	1	1	1	
	,		60	1			_
,	icia técnica		61				_
-	passivas						_
Despesas financeira	as (incluir factoring)		62				_
	os de participações societárias e em sociedade em c por terceiros (informática, auditoria, advocacia, cons	' ' '	63				_
imóveis e equipame	ntos não ligados à atividade, etc.)		64				_
Demais custos e de - Não inclua gastos	spesas operacionais (correios, telefone, material de de pessoal e provisões para IRPJ)	expediente, comissões, água e esgoto, etc.	65				\perp
Despesas não-opera	acionais		66				╝
Total : (53 + 54 + 55	+ 56 + 57 + 58 + 59 + 60 + 61 + 62 + 63 + 64 + 65	+ 66)	67				
	O DO EXERCÍCIO ANTES DA DISTRIB POSTO DE RENDA	UIÇÃO DE PARTICIPAÇÕES, DA CON	ITRIBUI	ÇÃO SOCI	AL E DA	PROVISÃ	O
TAICAOIM	1 GOTO DE RENDA			Valores e	em Reais		
Lucro			68	1	1	1	
			69	1			
Prejuízo			69				_
	DE BAIXAS DE ATIVOS TANGÍVEIS RE		vo			(continu	ıa)
E 1 - AQUISIÇÕ	ĎES (exceto <i>leasing</i>), PRODUÇÃO PRÓI	T					
	Aquisições de terceiros Valores em Reais	Produção própria realizada para o ativo imobilizado Valores em Reais	do		Melhorias es em Reais		
Terrenos e edifica-	valuies en ineals	Valutes etti iteais		Value	55 em reas	5	_
ções	70	75	79				J
Máquinas e equipa- mentos	71	76	80				
Meios de transpor- te	72		81				
Outras aquisições (móveis, microcom- putadores, etc.)	73	77	82	I		ı	
Total	74	78	83	i	1		_



E - AQUISIÇÃO E BAIXAS DE ATIVOS TANGÍ	VEIS RI	EALIZADAS N	O ANO E TOTAL	DO ATIV	0		(conclusão)				
E 2 - BAIXAS											
					Va	lores em Rea	ais				
Terrenos e edificações				84							
Máquinas e equipamentos				85							
Meios de transporte				86							
Outras baixas (móveis, microcomputadores, etc.)				87							
Total: (84 + 85 + 86 + 87)				88							
E 3 - TOTAL DO ATIVO (circulante + realizável a	a longo _l	prazo + permai	nente)	89							
F - TREINAMENTO DE PESSOAL											
Qual a proporção de empregados submetidos a treinamento e 2003? (coloque zero se nenhum trabalhador tiver sido treinado)	em 90)	Qual a proporção de ao gasto total com pe (coloque zero se não	ssoal?			1				
III - INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO NO PAÍS											
G - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CONSUMI	IDOS										
					Valor	es em Reais					
Asfalto				92							
Cimento	93										
Concreto usinado (adquirido de terceiros)	94										
Tijolos	95										
Vergalhões	96										
Total : (92 + 93 + 94 + 95 + 96)				97							
H - VALOR INCORRIDO NO ANO, NA EXECU	ÇÃO DA	AS OBRAS E/O	OU SERVIÇOS DA	CONST	RUÇÃO POR 1	IPO DE C	LIENTE				
,	,		,		Valores em Reais						
						İ	1				
Entidades públicas				98							
Entidades privadas e/ou pessoas físicas				99							
Total: (98 + 99)				100							
I - VALOR INCORRIDO NO ANO, NA EXECU	ÇÃO DO	OS SEGUINTE	S TIPOS DE OBR	AS E/OU	SERVIÇOS D	A CONST	RUÇÃO (continua)				
			e única ou principal			subcontratada	a 				
Trabalhos prévios da construção		Valores	em Reais		Valor	es em Reais					
Demolição	101			156							
Canteiros de obras	102			157							
Sondagens e perfurações	103			158							
Fundações (estaqueamento).	104			159							
Movimentação de terra (terraplenagem)	105			160							
Drenagem	106			161							
Rebaixamento de lençol freático	107			162							
						ı					



	Como contratante única ou principal			Como subcontratada				
		Valor	es em Reais	i		Valor	es em Reais	
dificações (obras novas, reformas e manutenção)		,						
Edificações residenciais	109				164			
Edificações industriais (galpões, edifícios, etc.)	110				165			
Edificações comerciais (shoppings, supermercados, lojas, etc.)	111				166			
Outras edificações não-residenciais (escolas, hospitais, hotéis, garagens, etc.)	112	1	1	1	167	1		1
		ı		ı		1		ı
Partes de edificações (telhados, caixas d'água, etc.)	113				168 L			
Instalações desportivas (piscinas, quadras, pistas, etc.)	114				169			
Montagem de edificações pré-fabricadas	115				170			
Obras viárias (obras novas e manutenção)								
Rodovias (inclusive pavimentação).	116				171			
Ruas, praças, calçadas ou estacionamentos	117	ı	1	1	172	1		1
			<u> </u>	i		i		ı
Aeroportos (inclusive pistas)	118				173 L 			
Vias férreas e metropolitanos	119				174			
Pontes, elevados, túneis e outras obras de arte especiais.	120				175			
Obras marítimas e fluviais (portos, marinas, barragens, diques, terminais e semelhantes)	121				176			
Sinalização não-elétrica em ruas, estacionamentos, rodovias ou aeroportos	122							
Obras de infra-estrutura para energia elétrica e								
elecomunicações (obras novas e manutenção)		1	1	1		1	ı	1
Barragens e represas para geração de energia elétrica Usinas, estações e subestações hidroelétricas,	123				178 L 			
termelétricas e nucleares	124				179			
Redes de transmissão e distribuição de energia elétrica	125				180			
Redes de instalações de torres de telecomunicações de longa ou média distância	126				181			
Outras obras de engenharia civil obras novas e manutenção)								
Redes de distribuição de água	127				182			
Redes de esgotos, interceptores ou galerias pluviais	128				183			
Dutos (oleodutos, gasodutos, minerodutos, etc.)	129				184			
Plantas industriais (para refinarias, siderúrgicas,		ı	i	1		i	1	ı
indústria química e outras)	130				185 L			
Plantas para mineração	131				186			
Instalação de cabos submarinos	132				187			
Montagem de estruturas metálicas	133				188			
Montagens industriais (tubulações, redes de	134	ı			189	1		
facilidades, etc.)	134						-	



I - VALOR INCORRIDO NO ANO, NA EXECUÇÃO DOS SEGUINTES TIPOS DE OBRAS E/OU SERVIÇOS DA CONSTRUÇÃO (conclusão)									
	Como contratante única ou principal					Como subcontratada			
	Valores em Reais			Valores em Reais					
Irrigação (inclua barragens, canais, etc.)	136				191				
Poços de água	137				192				
Dragagem e aterro hidráulico	138				193				
Obras e /ou serviços de instalações (inclusive reparação e manutenção)	ı								
Instalações elétricas e de telecomunicações	139				194				
Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação, refrigeração e aquecimento	140				195				
Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás	141				196				
Instalação de elevadores, escadas ou esteiras rolantes	142				197				
Instalação de sistemas de iluminação ou sinalização elétrica em vias públicas, rodovias, portos ou aeroportos	143				198				
Isolamentos térmicos ou acústicos	144				199	1			
Obras de acabamento (inclusive reparação e manutenção)	ı								
Alvenaria, gesso ou estuque	145				200				
Impermeabilização (paredes, caixas d'água, etc.)	146			Ĺ	201	ĺ			
Pintura (interna ou externa)	147				202				
Instalação de esquadrias de metal, madeira ou outros materiais	148				203				
Revestimentos em pisos e paredes	149				204				
Trabalhos de madeira em interiores	150				205				
Instalação de cozinhas e outros mobiliários incorporados à construção	151				206	I			
Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operador	152				207				
Administração de obras	153				208				
Outras obras e/ou serviços (discrimine abaixo, tipo e valor)	154				209				
Tipo Valores em Reais									
	ı								
Total	155		1	Ī	210		1		



IV - REGIONALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Informar em cada Unidade da Federação, que a empresa atuou, o total do pessoal ocupado e o percentual relativo: aos salários, retiradas e outras remunerações, aos custos das obras e/ou serviços da construção, e ao valor incorrido na execução das obras e/ou serviços da construção.

Unidades da Federação	Pessoal ocupado em 31/12/2003	Salários, retiradas e outras remunerações	Valor incorrido na execução das obras e/ou serviços da construção		
	Número de pessoas				
Rondônia	211	238	265	292	
Acre	212	239	266	293	
Amazonas	213	240	267	294	
Roraima	214	241 %	268	295	
Pará	215	242	269	296	
Amapá	216	243	270 %	297	
Tocantins	217	244	271 %	298	
Maranhão	218	245	272	299	
Piauí	219	246 %	273	300	
Ceará	220	247	274	301 %	
Rio Grande do Norte	221	248	275	302	
Paraíba	222	249	276	303	
Pernambuco	223	250	277 %	304 %	
Alagoas	224	251	278 %	305 %	
Sergipe	225	252	279	306	
Bahia	226	253 %	280	307	
Minas Gerais	227	254	281 %	308	
Espírito Santo	228	255 %	282	309	
Rio de Janeiro	229	256 %	283	310	
São Paulo	230	257 %	284	311	
Paraná	231	258	285	312	
Santa Catarina	232	259	286	313	
Rio Grande do Sul.	233	260	287 %	314 %	
Mato Grosso do Sul	234	261	288	315 %	
Mato Grosso	235	262	289	316 %	
Goiás	236	263	290	317 %	
Distrito Federal	237	264	291	318 %	
Total	Soma igual ao item 04	Soma igual a 100% do item 08	Soma igual a 100% do item 52	Soma igual a 100% do item 100	



V - AUTENTICAÇÃO E OBSERVAÇÕES

	AUTENTICAÇÃO Após verificar se as informações foram prestadas em Reais, sem utilizar centavos , se estão corretas e	sem rasuras
Nome do informante:		
Cargo:	Tel.:	
Fax:	E-mail:	
Assinatura do informante	nte:	
Assinatura do técnico de	de pesquisa:	
	OBSERVAÇÕES	



Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Magdalena Sophia Cronemberger Araújo Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales de Oliveira Silva

Gerências de Pesquisas Anuais, Construção

Adriane Gonzalez R. D' Almeida José Carlos Guabyraba do Espírito Santo

Planejamento

Adriane Gonzalez R. D'Almeida
Alexandre Pessoa Brandão
Artur Faria dos Reis
Cristiano Roberto dos Santos
Fatima das Graças Barbosa
Gilmar Oliveira de Brito
Isabella Nunes Pereira
José Carlos Guabyraba do Espirito Santo
Silvio Sales de Oliveira Silva

Apuração

Artur Faria dos Reis Gilmar Oliveira de Brito José Carlos Guabyraba do Espirito Santo Luciana Costa Fontes de Freitas Maria dos Santos da Silva Shirlene Boscarino Casas Novas Vania Coutinho de Souza

Seleção do painel, controle e expansão da amostra

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida Cristiano Roberto dos Santos' Fátima das Graças Barbosa

Análise dos resultados

Adriane Gonzalez R. D'Almeida Artur Faria dos Reis Cristiano Roberto dos Santos Gilmar Oliveira de Brito João Lira Braga Neto José Carlos Guabyraba do Espirito Santo

Elaboração dos comentários

João Lira Braga Neto Silvio Sales de Oliveira Silva

Tabulação e preparo de originais

Abelardo Floriano de Paulo Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida Eliane Maria Bigi de Aquino Jorneide Jones Shirlene Boscarino Casas Novas

Colaboradores

Diretoria de informática

Desenvolvimento e manutenção do sistema informático

Ana Flávia Zamith Garcia
Fernando Espírito Santo Cataldo
José Carlos Guabyraba do Espirito Santo
Ivanilda Paiva dos Santos
Maria Helena Leitão da Cunha Jerusalmi
Neusa Mansour
Regina Ferreira Paiva
Sônia Regina Pessoa Dias
Wagner Santos da Cunha (Consultor)

Supervisores Estaduais da Pesquisa Industrial

Adelson da Silva Uchoa Alexandra Cláudia Cançado Silva Antônio Rubens Rodrigues dos Santos Carlos Alberto D'Almeida Carlos Augusto Menezes de Souza Cláudia Pinelli Magalhães Carvalho Daniele Viana de Araujo

Eleci R. Xavier de Oliveira Enilson Sardinha Costa

Evandro Cavalcanti Araújo Francisco das Chagas Sotero

Gelisa Fonseca Ribeiro

João Elias Coelho

José Domingues Vaz

José Monteiro Silva

Luiz Alberto Aires Corrêa

Mário Jorge Pereira Franco (In Memorian)

Mauro Jordão da Silva

Odilon Maurício Walter

Paulina Rosenberg Kittman

Raimundo Barbosa Monte Palma

Rubem Laborda do Espírito Santo

Roberto Sotero Fraga Silva

Sérgio Caldeira Bueno

Solano Vasconcellos Alves

Wilson José de Souza

Wilson Muradás



Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráfico

Carmen Heloisa Pessôa Costa Katia Vaz Cavalcanti Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráfico

Neuza Damásio Sebastião Monsores

Copidesque e revisão

Cristina R. C. de Carvalho Katia Domingos Vieira Maria de Lourdes Amorim Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Sebastião Monsores

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns Marisa Sigolo Mendonça Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro Roberto Cavararo

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gerência de Documentação

Normalização bibliográfica e de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva AparecidaTereza Rodrigues Regueira Diva de Assis Moreira Solange de Oliveira Santos

Renata Luiza de Souza Dias (estagiária)

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva Bruno Klein Elizabeth Saramela Nogueira

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

